

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO
TRABAHADOR – PPGAT/UFU

DEUSDÉLIA DIAS MAGALHÃES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

UBERLÂNDIA/MG

2019

DEUSDÉLIA DIAS MAGALHÃES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

Trabalho Equivalente a Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT/UFU), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador.

Orientador: Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão.

UBERLÂNDIA/MG

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

R696a Rodrigues, Deusdélia dias Magalhães, 1969-
2019 Avaliação da capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem que atua em um hospital universitário [recurso eletrônico] : um estudo transversal / Deusdélia dias Magalhães Rodrigues. - 2019.

Orientador: Ailton de Souza Aragão.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.664>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Geografia médica. 2. Saúde e trabalho. 3. Enfermeiros - Avaliação de desempenho. 4. Enfermagem - Pesquisa. I. Aragão, Ailton de Souza, 1974- (Orient.) II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.

CDU: 910.1:61

Gerlaine Araújo Silva - CRB-6/1408

DEUSDÉLIA DIAS MAGALHÃES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO
TRANSVERSAL**

Trabalho Equivalente a Dissertação apresentado para obtenção do Título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT/UFU) do Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 28 de fevereiro de 2019.

Resultado: _____

Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão, UFTM/MG

Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos, UFTM/MG

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, UFU/MG

Dedico este precioso trabalho, às pessoas mais importantes em minha vida que foram fundamentais ao longo desta trajetória e na concretização deste sonho: meus pais Gentil Dias Magalhães e Vilma Teodoro da Silva, meus filhos Geisa, Suellen, Wilker, minha neta Gabriela, meu esposo Eliomar Pereira Rodrigues, à minha irmã e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade única e singular desta experiência enriquecedora ao longo destes dois anos no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador/Mestrado Profissional da Universidade Federal de Uberlândia. As vivências deste período me possibilitaram ampliar conhecimentos, melhorar minha criticidade, conhecer pessoas de diferentes áreas de atuação profissional, ser mais forte em meio aos desafios da vida e acima de tudo, agregar novos valores e conhecimentos no meu processo de construção pessoal e profissional. O caminho não foi fácil, porém fui agraciada em encontrar neste meu percurso de vida, pessoas que contribuíram de diversas formas para a realização deste sonho e coroamento desta fase de formação profissional e humana.

Ao meu orientador, Professor Dr. Ailton de Souza Aragão, minha gratidão. Agradeço pela sua dedicação, comprometimento, paciência e diálogo, os quais me possibilitaram perceber luzes em alguns momentos de escuridão. Suas contribuições únicas na construção deste trabalho, me possibilitaram melhor compreender a saúde do trabalhador, resultando neste trabalho precioso que pude concluir.

Agradeço à minha família, nas pessoas de meus pais, Gentil Dias Magalhães e Vilma Teodoro da Silva, meus filhos Geisa, Suellen e Wilker e meu esposo Eliomar Pereira Rodrigues, pelo apoio, suporte, amor, estímulo, pelos momentos de escuta, pela compreensão e por serem meu esteio sólido que sempre terei a segurança em poder me apoiar.

Ao meu amigo Rafael Lemes de Aquino, agradeço pelo incentivo em fazer o mestrado, pelo apoio, pelas ricas discussões e sobretudo pela amizade. Agradeço ainda aos meus amigos Dr. Paulo César e Marcos Martins por suas contribuições, dedicação e auxílio. Agradeço também à minha amiga Dra. Carina Tramontini pela sua cumplicidade, afeto e amizade. Aos meus amigos de trabalho do HCUFU, ao Dr. Douglas Antunes, à gerente dos serviços de Enfermagem do HCUFU, Dra. Iolanda Braga, aos meus amigos de trabalho da Clínica DaVita, aos meus colegas de profissão que participaram do estudo, minha gratidão por todas as contribuições diretas indiretas.

Agradeço à secretaria do Programa pela presteza e cuidado para com os pós-graduandos.

*“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma
devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de
qualquer pintor ou escultor”.*
(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: a Capacidade para o Trabalho (CT) é um processo dinâmico que devido à associação entre os recursos humanos e o trabalho, tende a sofrer modificações com o passar dos anos. Nesse universo encontra-se a enfermagem, considerada a maior força de trabalho nos serviços de saúde. No ambiente de trabalho, percebe-se que a qualidade da CT destes sujeitos torna-se mais vulnerável a impactos diretos, provenientes das características da profissão. Assim, compreender a CT da equipe de enfermagem, a partir do contexto de trabalho, torna-se fundamental para a construção de estratégias de cuidado, a fim de manter e preservar a saúde deste trabalhador e a sua capacidade para o trabalho. **Objetivo:** obter e analisar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) da equipe de enfermagem de um hospital de grande porte, a partir das sete dimensões avaliadas pelo instrumento do ICT, e sua relação com os aspectos individuais e contextuais ao trabalho. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizado com a equipe de enfermagem, de um hospital de grande porte da região do Triângulo Mineiro (MG), no ano de 2018. Participaram da pesquisa 164 profissionais, sendo 64 (39%) enfermeiros, 79 (48%) técnicos e 21 (13%) auxiliares. Aplicou-se questionário do ICT, validado no Brasil em 2008, acrescido de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, respondido de modo anônimo. No tratamento estatístico adotou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0, e aplicado os testes de Qui-quadrado de Pearson e de Kruskal-Wallis. Para o tratamento do escore do ICT, utilizou-se a Análise de Variância de Medidas Repetitivas (ANOVA), no pós-teste o teste de Tukey, associando ao teste de regressão linear. **Resultados:** na amostra prevaleceram o sexo feminino 135(81%), faixa etária entre 31 a 40(46%) anos, casados 88(53%), e na variável função atual exercida, 74(45%), eram técnicos de enfermagem. No escore geral do ICT, 89(54%) foram considerados com boa capacidade para o trabalho, obtendo pontuação entre 37 a 43 pontos. 61(37%) foram considerados com moderada capacidade para o trabalho. Identificou-se uma variação significativa relacionada a faixa etária entre 41 a 60 anos, com o valor de $p=0,002$, sendo este grupo classificado com moderada capacidade para o trabalho. O valor do coeficiente parcial regressão mostrou o valor de $t=2,89$ e um valor de $p=0,0045$, significativo referente a variável capacidade de apreciar a vida em relação aos Recursos Mentais. No teste de Kruskal-Wallis, não foi detectado variação dos valores dos pontos do escore do ICT entre as categorias da enfermagem. **Conclusão:** os resultados identificaram que a idade e os recursos mentais, foram os principais fatores estatisticamente significativos que incidiram diretamente sobre a CT da equipe de enfermagem, revelando a necessidade de ações de cuidado que se atentem a estas questões, contribuindo para orientação de medidas de recuperação, manutenção e preservação da CT.

Descritores: Avaliação da capacidade de trabalho. Equipe de enfermagem. Saúde do trabalhador. Pesquisa em Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Capacity for Work (TC) is a dynamic process that, due to the association between human resources and work, tends to undergo modifications over the years. In this universe is the nursing, considered the largest work force in health services. In the work environment, it is perceived that the TC quality of these subjects becomes more vulnerable to direct impacts, coming from the characteristics of the profession. Thus, understanding the TC of the nursing team, from the work context, becomes critical for the construction of care strategies in order to maintain and preserve the health of this worker and their ability to work.

Objective: to obtain and analyze the Work Capacity Index (ICT) of the nursing team of a large hospital, based on the seven dimensions evaluated by the ICT instrument, and its relation with the individual and contextual aspects to the work.

Method: a cross-sectional study with a quantitative approach and a descriptive character, carried out with the nursing team, of a large hospital in the Triângulo Mineiro (MG) region, in 2018. Sixty-four professionals participated in the study, of which 64 (39%) nurses, 79 (48%) technicians and 21 (13%) auxiliaries. An ICT questionnaire validated in Brazil in 2008, plus socio-demographic variables and epidemiology, was answered anonymously. The Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 21.0, was applied to the statistical treatment and the Pearson and Kruskal-Wallis chi-square tests were applied. For the treatment of the ICT score, the Variance Analysis of Repeatable Measurements (ANOVA) was used, in the post-test the Tukey test, associating with the linear regression test.

Results: Females had a predominance of 135 (81%), 31 to 40 (46%), married 88 (53%), and 74 (45%) were nursing technicians. In the overall ICT score, 89 (54%) were considered to be able to work, obtaining a score between 37 and 43 points. 61 (37%) were considered with moderate capacity for work. A significant variation related to the age range between 41 and 60 years was identified, with a value of $p = 0.002$, being this group classified with moderate capacity for work. The value of the partial regression coefficient showed the value of $t = 2.89$ and a value of $p = 0,0045$, significant regarding the variable ability to appreciate life in relation to Mental Resources. In the Kruskal-Wallis test, no variation of the values of the ICT score points between the nursing categories was detected.

Conclusion: the results identified that age and mental resources were the main statistically significant factors that directly affected the TC of the nursing team, revealing the need for care actions that address these and other issues, contributing to the orientation of measures for recovery, maintenance and preservation of TC.

Keywords: Work capacity evaluation. Nursing team. Occupational health; work conditions. Nursing research.

RESUMEN

Introducción: la capacidad para el trabajo (CT) es un proceso dinámico que debido a la asociación entre los recursos humanos y el trabajo, tiende a sufrir modificaciones a lo largo de los años. En ese universo se encuentra la enfermería, considerada la mayor fuerza de trabajo en los servicios de salud. En el ambiente de trabajo, se percibe que la calidad de la CT de estos sujetos se vuelve más vulnerable a impactos directos, provenientes de las características de la profesión. Así, comprender la CT del equipo de enfermería, a partir del contexto de trabajo, se vuelve fundamental para la construcción de estrategias de cuidado, a fin de mantener y preservar la salud de este trabajador y su capacidad para el trabajo. **Objetivo:** obtener y analizar el Índice de Capacidad para el Trabajo (ICT) del equipo de enfermería de un hospital de gran porte, a partir de las siete dimensiones evaluadas por el instrumento del ICT, y su relación con los aspectos individuales y contextuales al trabajo. **Método:** estudio transversal con abordaje cuantitativo y carácter descriptivo, realizado con el equipo de enfermería, de un hospital de gran porte de la región del Triángulo Mineiro (MG), en el año 2018. En la investigación participaron 164 profesionales, siendo 64 (39%) enfermeros, 79 (48%) técnicos y 21 (13%) auxiliares. Se aplicó cuestionario del ICT, validado en Brasil en 2008, más las variables sociodemográficas y epidemiológicas, respondido de modo anónimo. En el tratamiento estadístico se adoptó el software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versión 21.0, y aplicado las pruebas de Qui-cuadrado de Pearson y de Kruskal-Wallis. Para el tratamiento del score del ICT, se utilizó el Análisis de Varianza de Medidas Repetitivas (ANOVA), en el post-test la prueba de Tukey, asociando a la prueba de regresión lineal. **Resultados:** En la muestra predominaron el sexo femenino 135 (81%), grupo de edad entre 31 a 40 (46%) años, casados 88 (53%), y en la variable función actual ejercida, 74 (45%), eran técnicos de enfermería. En el puntaje general del ICT, 89 (54%) fueron considerados con buena capacidad para el trabajo, obteniendo puntuación entre 37 a 43 puntos. 61 (37%) fueron considerados con moderada capacidad para el trabajo. Se identificó una variación significativa relacionada con el grupo de edad entre 41 a 60 años, con el valor de $p = 0,002$, siendo este grupo clasificado con moderada capacidad para el trabajo. El valor del coeficiente parcial regresión mostró el valor de $t = 2,89$ y un valor de $p = 0,0045$, significativo referente a la variable capacidad de apreciar la vida en relación a los Recursos Mentales. En la prueba de Kruskal-Wallis, no se detectó variación de los valores de los puntos del score del ICT entre las categorías de la enfermería. **Conclusión:** los resultados identificaron que la edad y los recursos mentales, fueron los principales factores estadísticamente significativos que incidieron directamente sobre la CT del equipo de enfermería, revelando la necesidad de acciones de cuidado que se atenten a éstas y otras cuestiones, contribuyendo a la orientación de medidas de recuperación, mantenimiento y preservación de la CT.

Palavras-clabe: Evaluación de capacidad de trabajo. Grupo de enfermería. Salud laboral. Condiciones de trabajo. Investigación em enfemería.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANOVA- Análise de Variância de Medidas Repetitivas

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAAE- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CLT- Consolidação da Leis Trabalhistas

CT- Capacidade para o trabalho

DeCS- Descritores em Saúde

UFU- Universidade Federal de Uberlândia

ICT- Índice de Capacidade para o trabalho

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEC- Ministério da Educação

RJU- Regime Jurídico Único

SCIELO – Scientific Eletronic Library Online

SPSS- Statistical Package for Social Sciences

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das características laborais dos trabalhadores da equipe de Enfermagem.	22
Tabela 2. Distribuição do Escore geral do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), dos trabalhadores de Enfermagem participantes do estudo.	23
Tabela 3. Perfil Sociodemográfico dos trabalhadores de Enfermagem de acordo com Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT).	23
Tabela 4. Classificação da Capacidade para o Trabalho dos trabalhadores de enfermagem, de acordo com as características laborais.	24
Tabela 5. Análise Descritiva do Escore em pontos do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e Classificação da Capacidade para o Trabalho por Categoria Profissional em envolvimento institucional atual.	24
Tabela 6. Valores de p na análise de Regressão Múltipla da Estrutura do Índice de Capacidade para o Trabalho.	25

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos encontrados e selecionados. 36
- Figura 2. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com a avaliação da capacidade para o trabalho na equipe de Enfermagem. 40

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	14
1	ARTIGO ORIGINAL: Avaliação da capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem que atua em um hospital universitário: um estudo transversal.....	17
2	ARTIGO DE REVISÃO: Índice de Capacidade para o Trabalho e a equipe de enfermagem: Revisão integrativa da Literatura.....	32
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXO A- Parecer do CEP.....	56
	ANEXO B – Comprovante de submissão do artigo: Avaliação da capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem que atua em hospitais: um estudo transversal.....	57
	ANEXO C – Comprovante de submissão do artigo: Índice de Capacidade para o Trabalho e a equipe de enfermagem: Revisão integrativa da Literatura.....	58
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	59
	APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.....	64

APRESENTAÇÃO

Após uma longa trajetória no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, apresento os meus trabalhos equivalentes à dissertação, frutos valiosos que se configuram como expressão física de um percurso de muita dedicação nestes dois anos. Os presentes resultados da pesquisa permitiram-me ampliar meus conhecimentos e criticidade sobre alguns vieses que envolvem a profissão de enfermagem no contexto da saúde do trabalhador.

Muito se sabe que nos serviços de saúde, de modo particular no serviço hospitalar, os profissionais de enfermagem se constituem como a maior força de trabalho, sendo os responsáveis por prestar assistência ininterrupta, garantir cuidado, contribuir no processo de reabilitação do paciente e participar nos serviços gerenciais.

Ao logo desta minha carreira enquanto Enfermeira, muito me questionei sobre algumas questões que envolvem minha profissão, como: extensas jornadas de trabalho, rígida estrutura hierárquica, deficiências quali e quantitativa de pessoal, fragmentação de tarefas, as múltiplas funções exercidas no ambiente de trabalho e a exposição constante a diversos riscos ocupacionais.

Foi neste contexto que surgiu o interesse em melhor compreender como o ambiente de trabalho pode refletir sobre a saúde ocupacional da enfermagem, e a partir destas constatações, vislumbrar quais as principais estratégias preventivas que contribuem para a promoção da saúde do trabalhador da enfermagem.

Diante destes questionamentos, em 2017 surgiu a oportunidade em cursar o Mestrado Profissional em saúde ambiental e do trabalhador, como uma forma de me permitir materializar algumas indagações quanto aos processos de trabalho da enfermagem em respostas concretas por meio da investigação científica, diante de algo que muito me inquietou ao longo da carreira profissional.

Iniciou-se assim a elaboração do meu projeto de pesquisa no Mestrado, a princípio intitulado “Avaliação do Índice de Capacidade para o Trabalho frente aos riscos ocupacionais com os trabalhadores de enfermagem”. Após muitas discussões com o orientador e sugestões da banca de qualificação, os caminhos da pesquisa voltaram-se para “Avaliação da capacidade de trabalho dos profissionais de enfermagem”, com o intuito de melhor entender como este contexto relaciona-se como capacidade para o trabalho da enfermagem e sua relação com os aspectos individuais e contextuais ao trabalho.

Ao longo deste percurso, o estudo preocupou-se em investigar e analisar sobre o

Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) dos trabalhadores da equipe de enfermagem, uma vez que o desgaste funcional, oriundo do ambiente de trabalho, pode desencadear respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, com possibilidade de diminuição da capacidade para o trabalho (CT), aparecimento de doenças, aumento do absenteísmo e até ao afastamento definitivo da profissão.

Com isso, esta pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: “Como os trabalhadores de enfermagem avaliam sua capacidade para o trabalho frente ao contexto e as exigências do ambiente de trabalho? Será que estes profissionais possuem conhecimentos dos fatores que incidem sobre a sua CT? É vantajoso a utilização de instrumentos que avaliem e mensurem a CT a fim de minimizar o desenvolvimento de doenças ocupacionais e afastamentos?”.

A partir destas indagações o estudo objetivou analisar o ICT da categoria profissional de enfermagem que atua em um serviço hospitalar, e sua relação com os aspectos individuais e contextuais ao trabalho, por meio de um instrumento específico e validado que permite mensurar a CT e fornecer subsídios iniciais, com o propósito de manter e preservar tal capacidade, o qual foi acrescido de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas.

Após explicitar brevemente o contexto da minha pesquisa, apresento a estrutura dos componentes deste trabalho equivalente à dissertação. De início, em minha apresentação exponho algumas questões referentes à minha trajetória no Programa de Pós-Graduação e como se deu a construção e concretização do projeto de pesquisa.

Em seguida, apresento os dois artigos finalizados. O primeiro trata-se do artigo original elaborado a partir dos dados e resultados obtidos na pesquisa. Neste trabalho foi possível dialogar com outros estudos, aspectos relevantes sobre a CT da categoria de enfermagem, melhor entender sobre os principais fatores do ambiente de trabalho que podem incidir sobre a CT deste grupo, e como estes resultados podem contribuir com a saúde do trabalhador de enfermagem frente ao contexto de trabalho.

O segundo trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a temática “capacidade para o trabalho e enfermagem”, o qual se constituiu como subsídio fundamental para a elaboração do artigo original, permitindo melhor compreender sobre estudos desenvolvidos com esta temática em diversos contextos em que a profissão de enfermagem encontra-se inserida.

Assim, acredito que a oportunidade em investigar sobre este tema, diante da proposta do Programa de Pós-Graduação na perspectiva ambiental e do trabalhador, me possibilitou

ampliar meus conhecimentos através das experiências vivenciadas no contexto de formação, laboral, somando as ricas reflexões na construção deste trabalho.

Assim este estudo se justifica por tentar melhor compreender através da pesquisa científica, como os impactos sociais e econômicos que os prejuízos da capacidade para o trabalho podem produzir, como por exemplo, os gastos financeiros com afastamentos, tratamentos de saúde, aposentadorias entre outros. Além disso, o fato da enfermagem ser uma profissão que lida diretamente com o cuidado em saúde, torna-se importante considerar como as perdas na capacidade para o trabalho podem comprometer o cuidado em saúde.

Portanto, os resultados do presente estudo podem contribuir para a elaboração de estratégias que visam melhorias na prática laboral da vida do trabalhador de enfermagem, assim como também auxiliar na manutenção e melhoria na CT e na qualidade de vida destes profissionais.

1 ARTIGO ORIGINAL

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

RESUMO

Objetivo: Este estudo objetivou obter e analisar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e a relação com os aspectos individuais e contextuais ao trabalho. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa e caráter descritivo, com 164 profissionais da equipe de enfermagem, de um hospital de grande porte do Triângulo Mineiro (MG), no ano de 2018. Aplicou-se o questionário do ICT, acrescido de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, e no tratamento estatístico adotou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para análise do escore do ICT, utilizou-se a Análise de Variância de Medidas Repetitivas (ANOVA), pós-teste o teste de Tukey e teste de regressão linear. **Resultados:** houve prevalência do sexo feminino 135(81%), faixa etária entre 31 a 40 anos (46%), e função atual como técnicos de enfermagem 74(45%). No escore geral do ICT, 89(54%) apresentaram-se com boa capacidade para o trabalho (CT), obtendo entre 37 a 43 pontos. Houve significância entre 41 a 60 anos ($p=0,002$), e na variável “capacidade de apreciar a vida em relação aos recursos mentais” ($p=0,0045$). **Conclusão:** A idade e os recursos mentais apresentaram-se como as principais variáveis que incidiram diretamente sobre a CT dos trabalhadores de enfermagem. Assim, as conclusões apresentadas por meio do escore do ICT indicam que, quantificar a CT, permite a construção de medidas que contribuam para manter e restaurar a saúde do Trabalhador, frente ao seu contexto de trabalho.

Descritores: Avaliação da capacidade de trabalho. Equipe de enfermagem. Saúde do trabalhador. Pesquisa em enfermagem.

Introdução

A Capacidade para o Trabalho (CT) é um processo dinâmico que, devido à associação entre os recursos humanos e o trabalho, tende a sofrer modificações significativas com o passar dos anos. Este processo relaciona-se ao grau de exigência do trabalho como: cargas horárias exaustivas, fragmentação de tarefas, redução do quadro inadequado de profissionais que elevam os riscos de acidentes, prejudicando a CT do trabalhador. Assim, medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação se tornam fundamentais no que concerne a busca por estratégias de cuidado à saúde do trabalhador.^{1,2}

Nesse universo encontra-se a Enfermagem, considerada a maior força de trabalho nos serviços de saúde, garantindo cuidado e assistência contínua em saúde.^{1,2,3} A combinação entre a rotina diária de cuidado e a cultura organizacional, associadas às exigências da profissão são fatores que expõe estes profissionais a estressores de ordem física e mental. A somatória destes estressores podem comprometer a CT e promover limitações funcionais no decorrer dos anos de serviço, manifestas por respostas fisiológicas (crônicas e agudas), psicológicas e comportamentais.⁴

A equipe de enfermagem exerce diversas funções no ambiente hospitalar, desde a assistência e cuidado até os serviços de gestão. Nesse ambiente a maior parte do tempo é disposta ao cuidado direto ao paciente, buscando atender as demandas biopsicossociais, em meio aos processos de dor, sofrimento e recuperação dos indivíduos assistidos, configurando-se como uma profissão com múltiplas funções.^{1,5}

Percebe-se no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem que a qualidade da CT torna-se mais vulnerável a impactos diretos que repercutem diretamente na qualidade de vida no trabalho. As exigências diárias da organização de trabalho interferem no bem-estar, nas relações sociais, lazer e outros, podendo resultar no esgotamento físico e mental deste grupo.^{6,7}

Na medida em que as exigências diárias do trabalho são intensificadas, produzem o desgaste físico e mental no trabalhador, tornando-o mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças, como: fadiga, distúrbios musculoesqueléticos, comprometimento de ordem psicológica e/ou mental entre outras, além de aumentar os índices de absenteísmo, os quais afetarão diretamente a vida no trabalho e fora dele.^{2,5} Deste modo, identifica-se que as respostas do organismo às sobrecargas de trabalho, sejam elas fisiológicas, psicológicas ou comportamentais, revelam os efeitos negativos que tal sobrecarga incide sobre a CT e a saúde do trabalhador.^{2,4,8}

Na perspectiva da saúde do trabalhador, foi desenvolvido o conceito de “capacidade para o trabalho”, como uma forma de compreender a capacidade que o trabalhador possui para realizar suas atividades de trabalho, relacionada às exigências diárias do ambiente laboral, ao estado de saúde físico e mental.⁴ Com o intuito de melhor entender este processo, o instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), foi desenvolvido a partir de pesquisas na Finlândia, na década de 1980 e configura-se como instrumento mais utilizado para aferir a CT. Toma como referência a percepção do próprio trabalhador em relação à sua CT por meio da avaliação de sete dimensões envolvendo as exigências laborais físicas e mentais do contexto de trabalho.^{1,4,9}

Foi desenvolvido em um cenário de envelhecimento da população mundial, com base na perspectiva de que promover a capacidade para o trabalho como uma forma de melhorar a qualidade do trabalho, a qualidade de vida, bem-estar e favorecer uma aposentadoria ativa e com significado.¹⁰ Avalia a aptidão do indivíduo para desempenhar suas funções no presente como também no futuro próximo. Neste sentido, além de uma melhor compreensão da CT

deste trabalhador, o instrumento permite o direcionamento de estratégias voltadas para o cuidado integral deste grupo.^{9,11}

O próprio instrumento do ICT, em sua sintaxe, norteia algumas ações a serem realizadas após visualizada a capacidade para o trabalho do profissional. Se o trabalhador for classificado com “*capacidade moderada*”, deve ser fornecido meios que incentivem a promoção da sua capacidade, desde a prática regular de atividades físicas, cuidados com o sono e com o próprio ambiente de trabalho.^{4,11} Com “*boa capacidade para o trabalho*”, a instituição deve se atentar ao apoio necessário para a manutenção e cuidado com a saúde deste trabalhador.^{9,6}

O ICT tem sido adotado com maior frequência nos serviços de enfermagem para a avaliação da CT. Isso se deve às peculiaridades da profissão, considerando os longos plantões, a exigência mental frente ao cuidado, a estrutura organizacional dos serviços de saúde, o acúmulo de empregos, fatores que interferem diretamente na saúde destes trabalhadores.² A combinação contextualizada destes e outros elementos impactam na vida destes sujeitos, caracterizando-se como determinantes no comprometimento da saúde, bem estar e da qualidade no trabalho.^{5,12,13}

Assim, compreender a CT da equipe de enfermagem à partir do contexto do trabalho hospitalar permite melhor identificar os fatores contextuais que incidem direta e indiretamente sobre as perdas da capacidade para o trabalho. Ao analisar esta relação entre o contexto de trabalho e profissão da enfermagem, pode auxiliar na elaboração participativa de estratégias que contribuam para a implementação e adoção de práticas de cuidado em saúde a fim de vislumbrar subsídios fundamentais para a manutenção, recuperação e proteção da CT destes profissionais de saúde.

Nesse seara, o estudo objetivou obter e analisar o ICT da equipe de enfermagem de um hospital universitário e sua relação com os aspectos individuais e contextuais do trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizado com a equipe de enfermagem, divididos entre as três categorias da profissão: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, em um hospital universitário de grande porte na região do Triângulo Mineiro, MG.

Este hospital possui 520 leitos e mais de 50 mil m² de área construída, sendo considerado o maior prestador de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), em Minas Gerais, e o terceiro no *ranking* dos maiores hospitais universitários da rede de ensino do

Ministério da Educação (MEC). É referência em média e alta complexidade para 86 municípios da macro e micro regiões do Triângulo Norte.

Segundo o Setor de Recursos Humanos da instituição, o quadro dos profissionais da enfermagem no ano de 2017 totalizava 1.176 profissionais atuantes, subdivididos em 596 técnicos, 364 auxiliares de enfermagem e 215 enfermeiros. Para cálculo da amostra, foram considerados uma precisão amostral de 5% e um nível de confiança de 95% para delinear o tamanho mínimo e máximo. Sendo assim, a amostra total resultou em uma máxima de 437 indivíduos e mínima de 158 profissionais de enfermagem, divididos entre as três categorias.

Para cálculo da amostra, foram considerados as três categorias de enfermagem: enfermeiro, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, com uma precisão amostral de 5% e um nível de confiança de 95% para delinear o tamanho mínimo e máximo.

Para ser incluso na pesquisa, o trabalhador de enfermagem deveria estar no ambiente de trabalho; possuir vínculo efetivo com a instituição; consentir e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os profissionais com menos de 180 dias de serviço (fase de adaptação); afastados por motivos de férias, folga, licença médica ou de trabalho durante o período destinado a coleta de dados foram excluídos.

As informações foram obtidas entre janeiro e maio de 2018, durante os três turnos de serviço em todos os setores do hospital. Os participantes foram abordados de forma direta, através do convite em participar da pesquisa. Inicialmente adotou-se o questionário auto-aplicável e anônimo.

Num segundo momento utilizou-se o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), instrumento auto aplicável traduzido para o Brasil em 2005, e validado em 2008⁴, acrescido de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, a fim de melhor caracterizar o público alvo da pesquisa e determinar quais, entre estas variáveis, poderiam estar associadas com os prejuízos na CT.¹⁰

Com o instrumento ICT obtém-se e avalia-se a percepção que o trabalhador tem da sua CT a partir avaliação de sete dimensões:

- capacidade para o trabalho atual;
- capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho;
- número atual de doenças diagnosticadas por médico;
- ausência estimada para o trabalho devido a doenças;
- faltas ao trabalho por doenças nos últimos 12 meses;
- prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho;

- recursos mentais.

O escore do ICT é dado pela soma dos pontos admitidos para cada um dos itens e varia de 7 a 49 pontos, classificando-se quanto à capacidade para o trabalho de acordo com a pontuação obtida: 7 a 27, baixa; 28 a 36, moderada; 37 a 43, boa; 44 a 49, ótima capacidade para o trabalho.^{10,11}

Para determinar quais variáveis se associariam aos valores dos pontos dos escores da estrutura do ICT os dados do questionário foram submetidos a tratamento estatístico. Assim, o banco de dados foi construído no *software* Excel versão 2017; utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0 para o tratamento estatístico dos dados.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. Utilizando o teste de Qui-quadrado de Pearson para verificar o nível de significância entre as variáveis, considerando $p < 0,05$; e o teste de *Kruskal-Wallis* para a verificação da diferença estatística entre os grupos.

Para o tratamento do escore do ICT aplicou-se o teste de Análise de Variância de Medidas Repetitivas (ANOVA); no pós-teste foi utilizado o teste de Tukey para a comparação de todos os pares e determinação dos pontos significativos das dimensões do ICT, associando ao Teste de Regressão Linear e aplicação do teste de Regressão Múltipla para verificar quais itens das variáveis independentes influenciariam no desfecho do item da variável dependente.

Para a análise do escore do ICT, dentre as sete dimensões avaliadas pelo instrumento, foi considerado como variável dependente o item: “capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor qualidade de vida”, e os demais itens foram considerados como variáveis independentes.

Foram respeitados os critérios éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme preconiza a resolução 466/2012, do CNS. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com parecer favorável de nº 2.427.424 e CAE nº: 76005317000005154.

Resultados

Como exposto, a amostra final foi composta de 164 profissionais da equipe de enfermagem, divididos entre as três categorias analisadas, correspondendo a: 79 (48%) de técnicos, 64 (39%) enfermeiros e 21 (13%) de auxiliares de enfermagem. Destes, 81% eram do sexo feminino e 18% do sexo masculino. Houve prevalência na faixa etária entre 31 a 40

anos (46%); 53% afirmaram ser casados; com relação ao nível de formação acadêmica, 33% afirmaram ter concluído alguma especialização e 13% possuíam mestrado e/ou doutorado.

Relativamente à função atual exercida no local do estudo, 74 (45%) estavam empregados como , seguidos de 55 (34%), como enfermeiros e 32 (20%) como auxiliares de enfermagem. 3(1%) sujeitos não identificaram sobre a forma de vínculo na instituição. Referente a jornada de trabalho, predominou a carga horária até 40 horas semanais, correspondendo a 63% da amostra; 49% exerciam sua função no período noturno, 21% no período da manhã (matutino), 20% no período da tarde (vespertino) e 11% no período diurno (12 horas). Quanto ao vínculo empregatício, 135 (82%) possuíam um. Quanto ao tempo de trabalho, 63% estavam na Instituição há mais de 10 anos (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das características laborais equipe de Enfermagem. Brasil, 2019.

Características laborais	N= 164	*(%)
Categoria Profissional		
Técnico de enfermagem	79	48
Enfermeiro	64	39
Auxiliar de enfermagem	21	13
Regime Trabalho		
RJU	100	61
CLT	60	37
Outros	04	02
Tempo de Trabalho na Instituição*		
Acima de 10 anos	104	63
Entre 5 a 10 anos	27	16
Entre 1 a 5 anos	24	15
Menos de 1 ano	07	04
Vínculos Trabalhistas		
1 Vínculo	135	82
2 Vínculos	27	16
Acima de 3 Vínculos	01	01
Não respondidos	02	01
Função Atual		
Técnico de enfermagem	74	45
Enfermeiro	55	34
Auxiliar de enfermagem	32	20
Não respondidos	3	01
Carga Horária Semanal de Trabalho		
Menos de 40 horas	102	63
Entre 40 a 60 horas	53	32
Acima de 60 horas	05	03
Não respondidos	04	02
Turno de Trabalho		
Noturno	80	49
Manhã	34	21
Tarde	32	20
Diurno (12 horas)	18	11

*Estatística descritiva simples; CLT: Consolidação das Leis Trabalhistas; RJU: Regime Jurídico Único
Dados da pesquisa 2018

A análise geral do escore do ICT (Tabela 2), obtido após tratamento estatístico, identificou que entre os trabalhadores da equipe de enfermagem houve prevalência de “boa capacidade para o trabalho”, no qual 89(54%) dos partícipes obtiveram pontuação entre 37 a 43 pontos. Por outro lado, 61(37%) foram considerados com “moderada capacidade para o

trabalho”, 9(6%) ótima e 5(3%) com “baixa capacidade para o trabalho” apresentando pontuação entre 7 a 27 pontos.

Tabela 2 Distribuição do Escore geral ICT da equipe de Enfermagem. Brasil, 2019.

Escore do Índice de Capacidade para o Trabalho*	N(164)	(%)
Boa (37 a 43 pontos)	89	54
Moderada (28 a 36 pontos)	61	37
Ótima (44 a 49 pontos)	9	6
Baixa (7 a 27 pontos)	5	3
Total	164	100

Escore do Índice de Capacidade para o Trabalho.

*ANOVA

A análise estatística das variáveis que se relacionaram diretamente com o ICT, conforme apresentadas, identificou uma variação significativa relacionada a idade, com o valor de $p=0,002$. Verificou-se que, entre 41 a 60 anos de idade, os trabalhadores de enfermagem foram classificados como “moderada capacidade para o trabalho”, apresentando um percentual de 50% dos respondentes. Em contrapartida, aqueles que possuíam entre 20 a 30 e entre 31 a 40 anos foram considerados com “boa capacidade para o trabalho”, apresentando resultados percentuais de 68% e 63% respectivamente. A aplicação do teste de *Kruskal-Wallis* apresentou um $p=0,002$ na faixa etária entre 41 a 50 anos, demonstrando interferências desta variável na CT destes profissionais (Tabela 3).

Tabela 3: Perfil Sociodemográfico da equipe de Enfermagem de acordo com o ICT. Brasil, 2019.

Características Sócio demográficas	N	Capacidade para o Trabalho								p*
		Baixa		Moderada		Boa		Ótima		
		N	%	n	%	n	%	n	%	
Gênero										
Feminino	135	4	3	53	39	70	52	8	6	0,57
Masculino	29	1	3	8	28	19	66	1	3	
Faixa Etária										
31 a 40 anos	76	2	3	21	28	48	63	5	7	0,002
41 a 50 anos	36	1	3	18	50	16	44	1	3	
51 a 60 anos	26	1	4	16	62	9	35	0	0	
20 a 30 anos	19	1	5	4	21	13	68	1	5	
> 61 anos	07	1	14	1	14	2	29	3	43	
Estado Civil										
Casado	88	2	2	29	33	50	57	6	7	0,94
Solteiro	50	3	6	18	14	27	56	2	4	
Separado/Divorciado	22	1	5	10	45	10	45	1	5	
Outro	05	0	0	2	40	3	60	0	0	
Renda per capita Familiar										
Acima de 6 Salários Mínimos	57	3	5	17	30	33	58	4	7	0,84
Entre 2 a 4 Salários Mínimo	48	1	2	22	47	22	47	2	4	
Entre 4 a 6 Salários Mínimo	39	1	3	16	41	20	51	2	5	
Entre 1 a 2 Salários Mínimo	01					1	100			
Sem Resposta	20	1	5	6	30	11	55	2	10	

*Teste de Qui-Quadrado de Pearson

Teste de *Kruskal-Wallis*

Na variável função atual (Tabela 4), foi evidenciado uma variação estatística significativa ($p=0,007$), em que registrou-se que dentre as três funções da categoria de enfermagem, 64% dos enfermeiros e 54% de técnicos foram classificados com “boa

capacidade para o trabalho”, enquanto aqueles na função de auxiliar de enfermagem, obtiveram pontuação que os classificaram com “*moderada capacidade para o trabalho*”.

Tabela 4: Classificação da Capacidade para o Trabalho dos trabalhadores de enfermagem, de acordo com as características laborais. Brasil, 2019.

Características Laborais	N	Capacidade para o Trabalho								p*
		Baixa		Moderada		Boa		Ótima		
		N	%	n	%	N	%	N	%	
Função Atual										
Técnico de enfermagem	74	0	0	28	28	40	54	6	8	0,007
Enfermeiro	55	2	4	16	29	35	64	2	4	
Auxiliar de enfermagem	32	1	3	18	56	12	37	1	3	
Sem Resposta	03	1	33	1	33	1	33	0	0	
Tempo de Trabalho na Instituição										
Menos de 1 ano	07	0	0	3	43	3	43	1	14	0,67
Entre 1 a 5 anos	24	0	0	7	29	17	71	0	0	
Entre 5 a 10 anos	27	1	4	11	41	14	52	1	4	
Acima de 10 anos	104	4	4	39	37	54	52	7	7	
Sem Resposta	2	0	0	2	0	0	0	0	0	
Carga Horária Semanal de Trabalho										
Menos de 40 horas	102	2	2	37	36	55	54	8	8	0,13
Entre 40 a 60 horas	53	3	6	22	41	27	51	1	2	
Acima de 60 horas	05	0	0	0	0	5	100	0	0	
Sem Resposta	04	1	25	1	25	2	50	0	0	
Turno de Trabalho										
Noturno	80	4	5	30	37	43	54	3	4	0,34
Manhã	34	1	3	11	32	21	62	1	3	
Tarde	32	1	3	15	47	12	37	4	12	
Diurno (12 horas)	18	0	0	4	22	13	72	1	6	

*Teste de Qui-quadrado de Pearson

Na avaliação da CT entre as categorias de enfermagem observou-se que a média do escore dos pontos do ICT ficou muito próxima entre os enfermeiros (=37,5 pontos) e técnicos de enfermagem (=37,7 pontos), sendo classificados como “*boa capacidade para o trabalho*”, apresentando uma mediana variando de 37 a 38 pontos. Em contrapartida, os auxiliares de enfermagem obtiveram uma média de 35,2 pontos, classificados assim como portadores de “*moderada capacidade para o trabalho*”, com uma mediana de 36 pontos (Tabela 5).

Tabela 5: Análise Descritiva do Escore em pontos do ICT e classificação da Capacidade para o Trabalho por categoria profissional. Brasil, 2019.

Profissão	Análise Descritiva					Classificação			
	Pontos Esc ICT	X	DPM	Min	Med	Max	B	M	Boa
Enfermeiro	37,5	4,7	22	38	45	2	16	35	2
Técnico de enfermagem	37,7	4,3	29	37	47	0	28	40	6
Auxiliar de enfermagem	35,2	4,9	24	36	44	1	18	12	1
Sem Resposta	34,3	7,1	27	35	41	1	1	1	0

Teste Kruskal-Wallis

X= Média; DPM=Desvio Padrão da Média; N=Numero da amostra; Min=Mínima; Med=Mediana; Max=Máxima; B=Baixa; M=Moderada; O=Ótima; Esc ICT=Escore do Índice da Capacidade para o Trabalho

A avaliação dos dados com o teste de *Kruskal-Wallis* não demonstrou variação dos valores dos pontos do escore do ICT entre os grupos de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

Em relação a “*capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda vida*” apresentou valor de $p=0,0001$. Os demais itens componentes da avaliação do ICT: perda estimada para o trabalho por causa de doenças (categoria 1) e capacidade de apreciar a vida em relação aos recursos mentais (categoria 7), obtiveram valores de $p=0,0043$ e $0,0045$ respectivamente, configurando-se como estatisticamente significativos. Portanto, estas variáveis apresentaram relação de dependência com a variável dependente e podem incidir sobre a CT.

O valor do coeficiente parcial de regressão referente a variável “*capacidade de apreciar a vida em relação aos recursos mentais*” apresentou o valor de $p=0,0045$, logo, estatisticamente significativo. O mesmo foi observado na variável “valor da perda estimada para o trabalho por causa de doenças” ($p= 0,0043$). Os resultados demonstram que ambas variáveis apresentaram-se diretamente relacionadas com as perdas na CT entre os profissionais de enfermagem (Tabela 6).

Tabela 6: Valores de p na análise de Regressão Múltipla da Estrutura do Índice de Capacidade para o Trabalho. Brasil, 2019.

Itens do ICT	**p
Capacidade para o Trabalho em relação a Natureza Física do Trabalho	0,2545
Capacidade para o Trabalho em relação a Natureza Mental do Trabalho	0,1719
Número de Doenças atuais diagnosticadas pelo Médico	0,6890
Perda estimada para o Trabalho por causa de Doenças.	0,0043
Faltas ao trabalho (dias) por Doenças nos últimos 12 meses.	0,2924
Capacidade de apreciar a vida em relação aos Recursos Mentais.	0,0045
Capacidade de sentir-se alerta em relação aos Recursos Mentais.	0,3653
Capacidade de ter esperança no futuro em relação aos Recursos Mentais.	0,9318

Teste de Regressão Múltipla

** coeficiente parcial de regressão

A correlação positiva observada no conjunto das variáveis independentes contempla o desfecho do coeficiente parcial de regressão das respostas obtidas do questionário. Ao apresentar uma relação de dependência com a “*capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda a vida*”, infere que a doença pode ser um impedimento para seu trabalho atual, por apresentar menores índices de CT. Na ausência de doenças, observou-se a integração ao trabalho da elevação do grau de satisfação com suas atividades diárias, bem como conforto mental na maneira de apreciar a vida em relação aos recursos mentais.

Discussão

Ao avaliar a CT dos participantes, verificou-se relação significativa com a faixa etária e recursos mentais. Estas variáveis apresentaram-se como fatores significativamente contribuintes para perdas na CT dentro do contexto laboral da equipe de enfermagem.

As características sociodemográficas encontradas no estudo apresentaram resultados semelhantes a outras pesquisas^{13,14,15} evidenciando predomínio de técnicos de enfermagem (48%); sexo feminino (81%); faixa etária entre 31 a 40 anos (46%); estado civil casado (53%) e a maioria com vínculo institucional há mais de 10 anos (63%).

Com relação à variável “idade”, certificou-se associação direta com a diminuição da CT a partir dos 41 anos de idade. Por meio da análise do escore do ICT, entre 41 a 60 anos de idade, os trabalhadores apresentaram “*moderada capacidade para o trabalho*” com valor de $p=0,002$ e mediana de pontuação variando entre 34 a 36 pontos. Já na faixa etária entre os 20 a 40 anos, o mesmo escore mostrou pontuação entre 37,9 a 37,7 pontos, classificando-os com “boa limítrofe a moderada capacidade para o trabalho”. Deste modo, os resultados demonstraram que a partir dos 40 anos o declínio funcional entre estes trabalhadores de enfermagem apresentou maior intensidade.

Algumas pesquisas já demonstraram que após os 45 anos, o trabalhador encontra-se com maior vulnerabilidade a prejuízos na capacidade funcional física e mental, devido a alterações fisiológicas próprias do organismo, podendo ser agravadas pelo surgimento patologias e outros processos.^{7,15} Uma característica natural do processo de envelhecimento senescente quando natural e envelhecimento senil quando associado ao surgimento de patologias. Assim, a variável idade constitui-se como importante contribuinte no processo de comprometimento da saúde do trabalhador, podendo incidir diretamente sobre a CT, embora as pessoas mais jovens também estejam expostas a vulnerabilidades que favorecem ao adoecimento e perdas desta capacidade.^{13,15,17}

Em um estudo com trabalhadores de enfermagem foi constatado que aqueles com idade entre 31 a 40 anos apresentaram modificações na CT em decorrência de doenças crônicas, oriundas dos processos de envelhecimento.¹⁸ Observa-se que os prejuízos nas funções do corpo em decorrência do envelhecimento são os principais fatores que comprometem a saúde o indivíduo, como: dificuldades no desempenho das atividades laborais, menos participação social, declínio nas funções sensoriais que relacionam-se diretamente a uma maior susceptibilidade a acidentes e afastamentos, colaborando nas perdas e comprometimento da CT.^{1, 13,17}

Uma pesquisa desenvolvida em 2009 que também avaliou a CT entre trabalhadores do setor elétrico, revelaram através dos resultados uma associação significativa entre a CT e a variável idade, apresentando valor de $p=0,001$. Tal resultado se justifica a partir de que esta variável mostrou forte correlação com o tempo em anos de serviço, que foi priorizado na análise por ser uma variável que representaria exposição às exigências do trabalho ao longo da vida do trabalhador.¹⁹ Por outro lado, um outro estudo apresentou resultados contrários, em que ao avaliar a CT entre servidores públicos idosos, constatou por meio de um escore médio de 41,45 pontos, que mesmo após 60 anos, a maioria dos partícipes apresentaram habilidade muito boa para o trabalho.²⁰

No que tange a “função atual” exercida, observou-se um importante significado desta variável sobre a CT da equipe de enfermagem. Entre aqueles que atuavam como enfermeiros e técnicos, 64% e 54% respectivamente, se auto avaliaram com “*boa capacidade para o trabalho*”, apresentando um escore entre 37,5 a 37,7 pontos de acordo com o ICT. Por conseguinte, 56% atuantes como auxiliares de enfermagem, obtiveram escore menor que 35,2 pontos, sendo considerados com “*moderada capacidade para o trabalho*”, de modo que este grupo apresentou um maior comprometimento da CT no contexto analisado.

Ao avaliar a CT de enfermeiros de um hospital no sul do Brasil os resultados de uma pesquisa demonstraram que 88% apresentaram-se com “*boa capacidade para o trabalho*”, obtendo escore médio de 41,8 pontos.²¹ Em pesquisa posterior com o mesma categoria profissional relacionados à CT, os enfermeiros(18,2%), apresentaram maior comprometimento em relação aos técnicos e auxiliares de enfermagem(17,7%).¹³ Uma outra investigação observou que, entre as características ocupacionais da equipe de enfermagem, os que exerciam a funções de técnicos de enfermagem estiveram mais sujeitos a maior desgaste funcional, quando comparados aos enfermeiros, considerando as diferentes funções no ambiente de trabalho.²¹

As diferenças de CT entre as categorias da enfermagem analisadas se justificam por se tratar de campos de atuação e realidades contextuais de trabalho diferentes. Assim, de acordo com as pesquisas realizadas, certifica-se que o tipo de função exercida. Bem como as características contextuais de trabalho, podem se tornar fatores comprometedores da CT destes profissionais.^{6,13,14}

Referente à variável “capacidade de apreciar a vida em relação aos recursos mentais” ($p=0,0045$), os resultados demonstram que estes recursos apresentaram-se estatisticamente significativos. Esse aspecto indica que as atividades laborais exercidas pela equipe de

enfermagem podem interferir e repercutir diretamente sobre a CT na vida destes trabalhadores.

No que tange aos recursos mentais, alguns autores sinalizam que a sobrecarga psíquica presente no ambiente de trabalho se destaca como o principal fator contribuinte para intensificar os prejuízos nos recursos mentais, devido às exigências diárias relacionadas à complexidade das atividades desenvolvidas pela profissão.^{6,23} Tal fato também foi apresentado por uma pesquisa com 145 trabalhadores de enfermagem, na qual o baixo escore do nível psicológico indicou uma associação direta ao sofrimento psíquico. Sua origem seria as jornadas de trabalho exaustivas, relações trabalhistas conflituosas, ansiedade, vivência dos processos de dor e sofrimento do paciente, além da qualidade do descanso entre os turnos das atividades.²

Uma investigação em cinco municípios do estado da Bahia em 2012 com 720 profissionais de saúde, identificou que problemas relacionados à saúde mental atingia um a cada cinco trabalhadores.¹⁵ Esse resultado corrobora outras pesquisas ao indicar que o adoecimento mental pode relacionar-se com a natureza do trabalho e comprometer a CT. Uma pesquisa realizada em 2015 evidenciou através dos seus resultados que os processos de afastamento do trabalho apresentaram forte relação com os transtornos mentais e estressores ocupacionais, os episódios depressivos representaram 40,4%, seguidos de 19,8% com outros transtornos ansiosos.²³

Assim, observa-se que a saúde mental do trabalhador resulta dos diversos tipos de sofrimento, decorrentes das atividades e do ambiente de trabalho, como: assédios, estresse, esgotamento profissional, ansiedade, sobrecarga mental, entre outros, são os principais fatores que contribuem para o declínio da CT, aumento da vulnerabilidade para o aumento de acidentes, afastamentos e absenteísmo.^{4,16,23,24.}

Diante dos impactos que os prejuízos na CT possui sobre a vida do trabalhador, sugere-se a tomada de medidas preventivas que visem a recuperação e manutenção da CT em um nível organizacional e individual, a partir das características profissionais e institucionais, aliadas ao contexto de trabalho e em que estão inseridos, de modo que estas medidas possam contribuir como benefícios na CT da categoria profissional da enfermagem.^{9,17,18}

Conclusão

A avaliação da CT dos profissionais de enfermagem demonstrou que a maioria possui “*boa capacidade para o trabalho*”, obtendo pontuação próxima de 40 pontos no escore do

ICT. Os resultados identificaram que a idade e os recursos mentais foram os principais fatores estatisticamente significativos que incidiram diretamente sobre a CT de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, revelando a necessidade de ações de cuidado que se atentem a estas e outras questões.

O ICT indica que quantificar a capacidade para o trabalho torna-se uma forma de sinalizar a necessidade de modalidades diferenciadas de atenção à saúde do/a trabalhador/a. Esse processo evidencia a necessidade de investimento no próprio ambiente de trabalho, como locais para descanso, atividades de autocuidado e quadro adequado de funcionários. Estas seriam algumas das ações de cuidado em saúde que podem contribuir com a saúde e capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem.

Embora os resultados da pesquisa se apresentem significativos, como limitações do estudo verificamos a necessidade de que em estudos futuros a amostra possa ser ampliada e comparados os ICT de trabalhadores de hospitais diferentes, como os privados; ou de Unidades de Pronto Atendimento.

A contribuição do estudo reside na possibilidade de auxiliar na construção de subsídios para intervenções integradas e integrais voltadas ao cuidado da saúde do/a trabalhador/a da enfermagem e de outros profissionais e fomentar o aprofundamento de novos estudos no campo da saúde do trabalhador.

Referências

- Cossi MS, Costa RRO, Medeiros SM, Menezes RMP. A capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem inserida no ambiente hospitalar. Rev. de Atenção à Saúde 2015 [citado em 2018 nov. 23];13(43):5-9. Disponível em: [HTTP://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2676](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2676)
2. Magnago TSBS, Prochnow A, Urbanetto JS, Greco PBT, Beltrame M, Luz EMF . Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders. Texto contexto-enferm. 2015 [citado em 2018 nov. 23];24 (2):362-70. Disponível em: [HTTP://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013](http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013) .
3. Coimbra JR. Qualidade de vida associada ao estresse no trabalho de profissionais de enfermagem [dissertação]. Bauru (SP): Universidade do Sagrado Coração; 2017. Disponível em: [HTTP29://tede2.usc.br:8443/jspui/handle/tede/411](http://tede2.usc.br:8443/jspui/handle/tede/411)
4. Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. Ver. Saúde Pública. 2009 [citado em 2018 nov. 23]; 43 (3): 525-32. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/140.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/140.pdf)

5. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Ver. Bras Epidemiol. 2015 [citado em 2018 nov. 23];18(1):68-79. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>
6. Queiroz DL, Souza JC. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. Psicologo Inform. 2012 [citado em 2018 nov. 23];16(16):103-26. Disponível em: <HTTP://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3999/3478>
7. Pettersen RS, Marziale MHP. Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. Rev Gaucha Enferm. 2017 [citado em 2018 nov. 23];38(3):671-84. Disponível em: HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300403
8. Silva RRC, Xavier Junior AFS, Maria RAR, Lima AF. Índice de Capacidade para o Trabalho em funcionários de um laboratório da cidade de Maceió, Alagoas. Cient Ciênc Biol Saúde. 2016 [citado em 2018 nov. 23];3(3):13-24. Disponível em: <HTTP30://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2695>
9. Godinho MR, Ferreira AP, Fayer VA, Bonfatti RJ, Greco, RM. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. Rev Bras Med Trab. 2017 [citado em 2018 nov. 23];15(1):88-100. Disponível em: HTTP30://www.researchgate.net/publication/315945615_Capacidade_para_o_trabalho_e_fatores_associados_em_profissionais_no_Brasil
10. Tuomi K, Ilmarinen J, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de Capacidade para o Trabalho. 1ª ed. São Carlos: EDUFSCAR; 2005.
11. Tuomi K, Ilmarine J, Jahkola A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de Capacidade para o Trabalho. Tradução: Frida Marina Fischer (coord.), São Carlos: UFSCar; 2010.
12. Silva Junior SHA, Vasconcelos AGG, Griep, RH, Rotenberg L. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Epidemiol. 2013 [citado em 2018 nov. 23]; 16(1):202-09. Disponível em: <HTTP://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n1/1415-790X-rbepid-16-01-0202.pdf>
13. Cordeiro TMC, Araújo TM. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Rev. Bras Med Trab. 2017 [citado em 2018 nov. 23]; 15(2):150-57. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.5327/z1679443520177004>.
14. Souza DBO, Martins LV, Marcolino AM, Barbosa RI, Tamanini G, Fonseca MCR. Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um hospital público. Fisioter Pesq. 2015 [citado em 2018 nov. 23]; 22(2):182-90. Disponível em: <HTTP://www.scielo.br/pdf/fp/v22n2/2316-9117-fp-22-02-00182.pdf>.
15. Araújo TM, Mattos AIS, Almeida MMG, Santos BO. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de

modelos combinados. Rev Bras Epidemiol. 2016 [citado em 2018 nov. 23];19(3):645-57. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030014>

16. Martinez MC, Latorre MRDO, Fisher FM. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. Cien Saude Colet. 2017 [citado em 2018 nov. 23];22(5):1589-600. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.09682015>

17. Amorim JSC, Mesas AE, Trelha CS. Fatores associados à ótima capacidade para o trabalho em servidores idosos de uma universidade no Sul do Brasil. Rev. Bras Saude Ocup. 2018 [citado em 2018 nov. 23];43(15):1-12. Disponível: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000016816>.

18. Oliveira Junior PC. Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT): uma avaliação da Capacidade laboral dos profissionais de enfermagem Portadores de doenças crônicas não transmissíveis [dissertação]. Uberlândia (MG): Universidade Federal de Uberlândia; 2018. Disponível em: <HTTP31://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21504>

19. Martinez MC, Latorre MRDO. Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico. Cad Saúde Pública. 2009 [citado em 2018 nov. 23];25(4):761-72. Disponível em: <HTTP://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/07.pdf>

20. Amorim JSC, Trelha CS. Capacidade funcional associada à capacidade para o trabalho em servidores idosos universitários. Fisioter. Mov. 2017 [citado em 2018 nov. 23];30(4):681-90. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.004.ao03>.

21. Hilleshein EF, Lautert L. Capacidade para o trabalho, características sociodemográfias e laborais de enfermeiros de um hospital universitário. Rev Lat Am Enfermagem. 2012 [citado em 2018 nov. 23]; 20(3):1-8. Disponível em: HTTP://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a13v20n3.pdf

22. Pettersen RS, Marziale MHP. Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. Rev Gaucha Enferm. 2017 [citado em 2018 nov. 23]; 38(3):671-84. Disponível em: <HTTP://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.03.67184>

23. Silva RRC, Xavier Junior AFS, Maria RAR, Lima AF. Índice de Capacidade para o Trabalho em funcionários de um laboratório da cidade de Maceió, Alagoas. Cient. Ciênc. Biol. Saude. 2016 [citado em 2018 nov. 23];3(3):13-24. Disponível: <HTTP://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2695>

24. Leão LHC, Gomez CM. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. Cien Saude Colet. 2014 [citado em 2018 nov. 23];19(12):4649-658. Disponível em: HTTP://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/pt_1413-8123-csc-19-12-04649.pdf

2 ARTIGO DE REVISÃO

ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues¹, Rafael Lemes de Aquino², Douglas Eulálio Antunes,³ Marcos Martins da Costa⁴, Paulo César de Oliveira⁵, Ailton de Souza Aragão⁶

RESUMO

Objetivo: analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, bibliográfico, descritivo do tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca nas bases de dados MEDLINE via PUBMED, LILACS, na Biblioteca VirtualSciELO e no portal de Periódicos Capes. Incluíram-se os trabalhos originais na íntegra, produzidos nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis de forma gratuita e *on-line*. Apresentaram-se os resultados em forma de tabelas. **Resultados:** aponta-se que a amostra final resultou em 12 artigos, dos quais emergiram três categorias: Relação da carga horária de trabalho; Sobrecarga mental e Associação das doenças crônicas. **Conclusão:** evidencia-se que a carga horária de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças osteomusculares são os principais fatores que interferem na capacidade para o trabalho e sua perda, além de serem determinantes fundamentais para a gênese de doenças ergonômicas. Fazem-se necessárias ações em saúde que auxiliem no desenvolvimento de estratégias a fim de se prevenir a perda da capacidade para o trabalho frente aos diversos contextos em que a Enfermagem está inserida.

Descritores: Avaliação da capacidade de trabalho; Equipe de Enfermagem; Trabalhadores; Saúde do Trabalhador; Pesquisa em Enfermagem; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the articles that used the Work Capacity Index (ICT) in order to identify the main factors that relate to the work capacity of Nursing professionals. **Method:** this is a quantitative, bibliographic, descriptive study of the type integrative review. MEDLINE databases were searched through PUBMED, LILACS, in the VirtualSciELO Library and in the Capes Periodicals portal. The original works produced in the last five years in the English, Portuguese and Spanish languages, available free of charge and online, have been included. Results were presented in the form of tables. **Results:** it is pointed out that the final sample resulted in 12 articles, of which three categories emerged: Workload ratio; Mental Overload and Association of Chronic Diseases. **Conclusion:** it is evident that workload, mental overload and musculoskeletal diseases are the main factors that interfere in the ability to work and its loss, besides being fundamental determinants for the genesis of ergonomic diseases. Health actions are necessary that help in the development of strategies in order to prevent the loss of the capacity to work in the different contexts in which Nursing is inserted.

Key words: Work Capacity Evaluation; Nursing Team; Workers; Occupational Health; Nursing Research; Working Conditions.

^{1,2}Enfermeiros, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: deusdeliadias@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2177-7575>; E-mail: rafael.aquino@ufu.br ORCIDiD: <https://orcid.org/0000-0002-6955-1121>;

³Doutor, Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal/SES-DF. Brasília (DF), Brasil. E-mail: douglas.eulalio1@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8091-7158>;

⁴Enfermeiro (residente) Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: marcosmartinsufu@outlook.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3599-3482>; ⁵Médico, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: oliveirapc1948@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0330-5179>; ⁶Cientista Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Uberaba (MG). E-mail: as_aragao@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0793-2594>.

Introdução

Sabe-se que o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, nas últimas décadas, vem presenciando profundas transformações, marcadas pelos processos da globalização, novas tecnologias e métodos gerenciais.¹ Entende-se que, frente a estas mudanças, a busca por um ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida tem se tornado progressiva, sendo identificada por meio das novas relações estabelecidas entre o homem, o labor e a capacidade para o trabalho.²

Originou-se o termo capacidade para o trabalho a partir do conceito de “estresse desgaste”,³ de modo que este desgaste se configura como resultante do acúmulo de cargas físicas e mentais provenientes do trabalho. Pode-se resultar, à medida que o trabalho se torna mais exigente ao profissional, o paradoxo entre equilíbrio e fadiga em uma sobrecarga psíquica e física, e estas demandas internas e externas contribuem para modificações na capacidade laboral.⁴

Avalia-se que a capacidade laborativa dos profissionais da área da saúde demanda um maior envolvimento físico e mental devido às diversas exigências do ofício, podendo sofrer alterações ao longo do tempo.⁵ Desencadeiam-se, pelo desgaste funcional, respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, aumentando a propensão para a diminuição da capacidade para o trabalho e o surgimento de doenças, comprometendo, assim, a saúde e a qualidade de vida do trabalhador.⁵

Pontua-se, neste contexto, que a equipe de Enfermagem representa a maior força de trabalho nos ambientes de saúde, sendo composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, que necessitam de múltiplas habilidades, como flexibilidade, polivalência e multifuncionalidade, a fim de cumprir a multiplicidade e complexidade de atribuições e atividades que lhes são atribuídas diariamente nestes espaços.⁶

Ressalta-se, no entanto, que as mudanças e exigências do contexto de trabalho da equipe de Enfermagem interferem diretamente na saúde destes profissionais, culminando no comprometimento da capacidade para o trabalho e em um maior absenteísmo do que os demais profissionais. Verifica-se, além dessas transformações, que a função, a jornada de trabalho, a idade e o contexto podem ser desencadeadores que incidem sobre o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), apontando a necessidade de se adotarem medidas que minimizem os efeitos destas e de outras variáveis sobre a capacidade para o trabalho.⁷

Considera-se, assim, que os instrumentos que permitem entender e que estimulem o autocuidado e a manutenção da capacidade para o trabalho são fundamentais para a saúde do

trabalhador. Aponta-se que a elaboração do instrumento que avalia a capacidade para o trabalho, conhecido como ICT, se deu nas décadas de 80 e 90, na Finlândia, a partir de estudos que avaliaram a capacidade para o trabalho, tendo como embasamento a teoria do estresse e desgaste.⁷

Sabe-se que, no Brasil, o instrumento foi traduzido em 2005 e validado.⁷ Apresenta-se, atualmente, como um protocolo avaliativo da saúde e capacidade para o trabalho, a partir da percepção do próprio trabalhador, tornando-se uma ferramenta fundamental capaz de auxiliar trabalhadores e gestores no cuidado com a saúde ocupacional do profissional.⁴

Observa-se, diante do exposto, a necessidade de um conhecimento mais aprofundado acerca das diversas condições que incidem sobre a capacidade de trabalho dos profissionais de Enfermagem, a fim de se identificar, intervir e promover uma mudança organizacional e saúde nestes espaços de trabalho. Objetivou-se, por este estudo, analisar os artigos que utilizaram o instrumento, a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam direta e indiretamente com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.

Objetivo

Analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite sintetizar os diversos estudos já produzidos sobre este tema. Idealizou-se este estudo a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores que impactam a capacidade para o trabalho do profissional de Enfermagem, frente às atividades diárias desenvolvidas nos diversos contextos dos serviços de saúde, e que possam ser identificados por meio do ICT?”.

Elaborou-se o delineamento metodológico por meio das seis etapas da revisão integrativa: identificação do tema; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção de amostras; categorização dos estudos; análise dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação e síntese dos resultados.⁸

Pontua-se que a identificação do tema surgiu a partir do interesse em investigar a avaliação da capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem nos diversos contextos em que esta profissão se encontra inserida, bem como dos impactos ocasionados pelas atividades laborais na capacidade para o trabalho.

Utilizaram-se, para a seleção dos artigos, bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Periódicos Capes. Realizou-se, primeiramente, uma busca aprimorada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos descritores em ciências da saúde (DeCS) controlados e não controlados, sendo encontrados, em inglês, *work capacity evaluation, Nursing and Work* e, em português, *avaliação da capacidade de trabalho, Enfermagem e trabalho*. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados entre março e julho de 2018, em um formulário adaptado.⁹

Constituíram-se os cruzamentos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da utilização do operador *booleano AND* com os descritores específicos, objetivando refinar a busca na literatura, sendo realizados os seguintes cruzamentos: *work capacity evaluation and nursing; work capacity evaluation and work and nursing and work*. Selecionaram-se os artigos, a partir dos resultados encontrados, de acordo com os filtros e critérios de estabelecidos de inclusão e exclusão.

Elencaram-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: textos publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis *on-line* de forma gratuita e na íntegra. Consideraram-se, como critérios de exclusão, os estudos de relatos de caso, relatos de experiência, teses e dissertações. Extraíram-se e dispuseram-se, para a interpretação dos resultados, as informações relevantes dos artigos selecionados na tabela 1, contendo as variáveis autores, ano e país de realização e publicação dos estudos, título, delineamento metodológico, objetivos e amostra.

Estabeleceram-se, após a análise dos estudos, três categorias para a melhor compreensão dos resultados dispostas da seguinte forma: Carga horária e jornada de trabalho; Sobrecarga mental do profissional e Relação do desenvolvimento de doenças e capacidade para o trabalho; deste modo, estas três vertentes permitiram conhecer e melhor esclarecer a relação dos principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho destes profissionais. Defende-se que todas essas informações objetivam discutir e avaliar as pesquisas já realizadas sobre o tema, e a síntese final da análise dos estudos permitiu consolidar os resultados encontrados como, também, compreender melhor o tema proposto para o estudo, além de contribuir para o meio científico e para a sociedade.

Resultados

Registra-se, entre os achados na busca ativa, que os primeiros cruzamentos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) identificaram o total de 1951 artigos; após o uso de filtros

específicos para a seleção dos estudos (texto completo, disponível nas bases de dados internacionais e nacionais, em inglês, português e espanhol, publicado em 2013 a 2018; avaliação da capacidade de trabalho, saúde do trabalhador, Enfermagem, estudos de coorte, humanos, adultos), encontraram-se 63 trabalhos e, destes, apenas 32 foram selecionados inicialmente para a análise, disponíveis nas três bases de dados utilizadas na pesquisa: LILACS, Periódicos Capes e PubMed, sendo que sete apresentaram duplicidade. Salienta-se que, após a aplicação dos critérios de exclusão, leitura dos títulos e objetivos dos estudos, 13 estudos não atenderam aos critérios de seleção, restando apenas 12 trabalhos que objetivaram responder aos objetivos da pesquisa (Figuras 1 e 2).

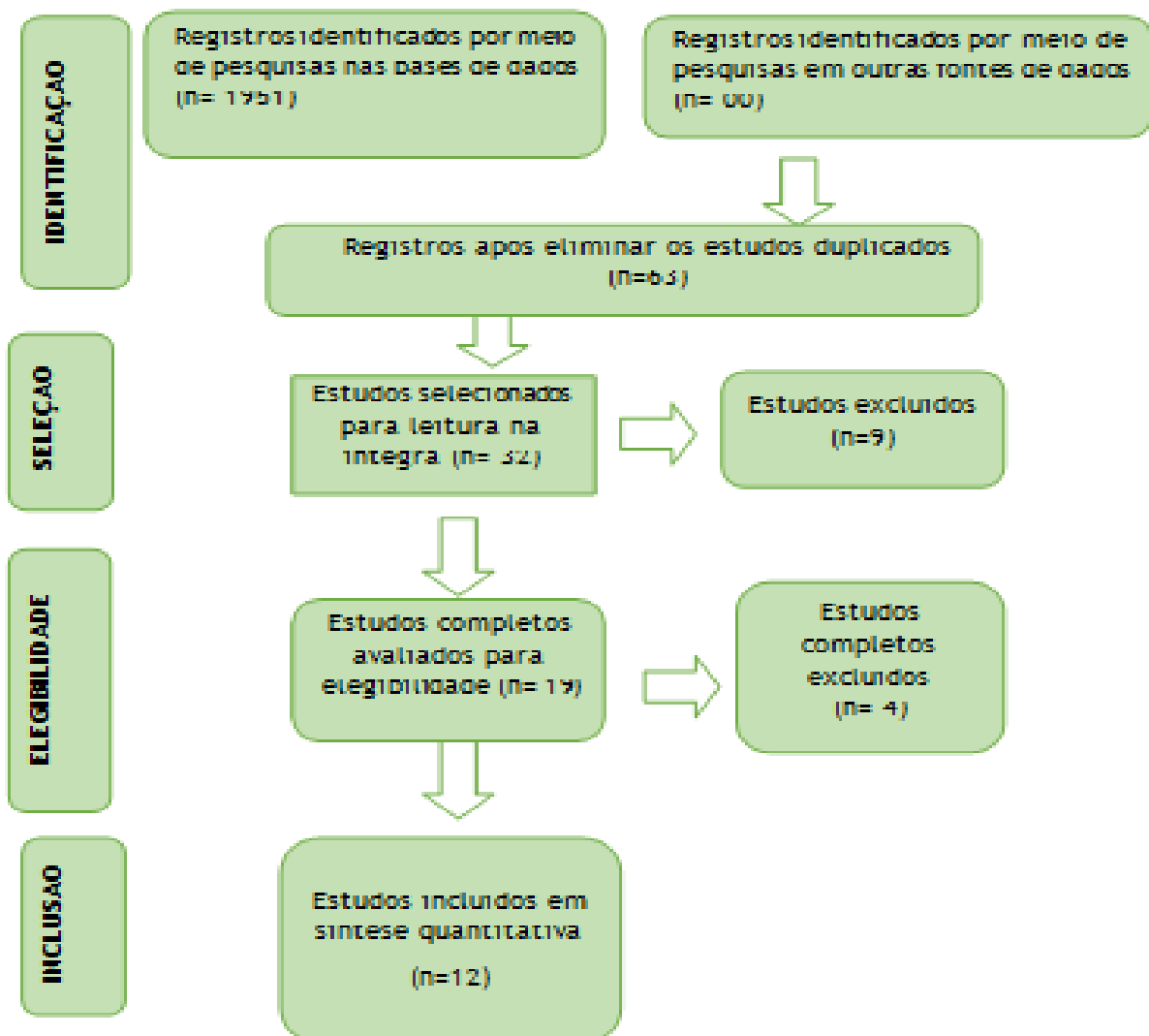


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos encontrados e selecionados. Uberlândia (MG), Brasil, 2018.

Ressalta-se que, dos 12 trabalhos originais selecionados, cinco (42%) foram publicados na base de dados PubMed, quatro (33%), nos Periódicos Capes e três (25%), na LILACS; com relação à metodologia utilizada nas pesquisas, três (25%) foram do tipo descritivo transversal, dois (17%), transversal e dois (17%), epidemiológico transversal, seguidos de 8,2% que utilizaram os seguintes delineamentos metodológicos: epidemiológico observacional descritivo transversal; transversal multicêntrico; descritivo analítico transversal; transversal aleatório estratificado e descritivo epidemiológico transversal.

Autores	Ano/ País	Título	Delineamento	Objetivos	Amostra
Magnago, Beck, Greco, Tavares, Prochnow, Silva, et al. ¹¹	2013. Brasil	Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro	Estudo transversal	Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de Enfermagem de pronto-socorro	68
Silva, Araújo, Stival, Toledo, Burke, Carregaro, et al. ¹⁰	2017. Brasil	Desconforto musculoesquelético, capacidade de trabalho e fadiga em profissionais da enfermagem que atuam em ambiente hospitalar	Estudo transversal	Avaliar o desconforto musculoesquelético, a capacidade para o trabalho e a fadiga residual em profissionais de Enfermagem que atuam em ambiente hospitalar.	110
Cordeiro, Araújo. ¹⁴	2017. Brasil	Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde	Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e transversal	Descrever a prevalência e as características da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de Enfermagem da atenção básica à saúde no Estado da Bahia, Brasil.	929
Nery, Toledo,	2013. Brasil	Análise de parâmetros funcionais relacionados	Estudo descritivo e transversal	Avaliar a necessidade de	24

Oliveira Júnior, Taciro, Carregaro, et al. ²⁷		aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI		descanso, a prevalência de desconfortos musculoesqueléticos, a capacidade de trabalho e esforço físico de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	
Petersen, Marziale. ²³	Brasil. 2017.	Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares	Estudo descritivo, epidemiológico e transversal	Caracterizar os aspectos sociodemográficos, a capacidade no trabalho e o estresse dos trabalhadores de Enfermagem acometidos por distúrbios osteomusculares e analisar a associação entre comorbidades osteomusculares, capacidade, estresse e o apoio social.	214
Magnago, Prochnow, Urbanetto, Greco, Beltrame, Luz. ²¹	2015. Brasil	Relação entre capacidade para o trabalho na enfermagem e distúrbios psíquicos menores	Estudo epidemiológico transversal	Avaliar a associação entre distúrbios psíquicos menores e a redução da capacidade de trabalho em trabalhadores de Enfermagem.	498
Prochnow, Magnago, Urbanetto, Beck, Lima, Greco. ²⁴	2013. Brasil	Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho	Estudo epidemiológico transversal	Avaliar a associação entre demandas psicológicas, o controle sobre o trabalho e a redução da capacidade para o trabalho em trabalhadores de	498

				Enfermagem	
Reed, Prince, Pipe, Attallah, Adamo, Tulloch, et al. ¹⁹	2018. Canadá	Influence of the workplace on physical activity and cardiometabolic health: Results of a multi-centre cross-sectional Champlain Nurses' study	Estudo transversal multicêntrico	Avaliar a influência do ambiente de trabalho na atividade física e a saúde cardiometabólica de enfermeiros	410
Abbasi, Zakerian, Akbarzade, Dinarvand, Ghaljahi, Poursadeghiyan, et al. ²⁵	2017. Irã	<i>Investigation of the Relationship between Work Ability and Work-related Quality of Life in Nurses</i>	Estudo descritivo e transversal	Investigar a associação entre a capacidade de trabalho e a qualidade de vida no trabalho e determinar as variáveis demográficas e de fundo efetivas entre enfermeiros.	750
Rostamabadi, Zamanian, Sedaghat. ²⁶	2017. Irã	<i>Factors associated with work ability index (WAI) among intensive care units' (ICUs) nurses</i>	Estudo descritivo e transversal	Examinar a associação entre o índice de capacidade para o trabalho (WAI) e características individuais, carga de trabalho, fadiga e doenças entre os enfermeiros das unidades de terapia intensiva (UTIs).	321
Abbasi, Zakerian, Kolahdouzi, Mehri, Akbarzadeh, Ebrahimi, et al. ¹⁸	2016. Irã.	<i>Relationship between Work Ability Index and Cognitive Failure among Nurses</i>	Estudo descritivo, analítico e transversal	Investigar a relação entre o índice de capacidade para o trabalho (IAO) e as falhas cognitivas (FC's), bem como alguns fatores que os afetam, nos enfermeiros trabalhando na UTI, CCU e enfermaria de emergência.	750

Nowrouzi, Lightfoot, Carter, Larivière, Rukholm, Gardner, et al. ¹²	2015. Canadá	<i>Workplace System Factors of Obstetric Nurses in Northeastern Ontario, Canada: Using a Work Disability Prevention Approach</i>	Estudo transversal, aleatório e estratificado	Examinar a relação pessoal de Enfermagem e o local de trabalho, fatores do sistema (incapacidade para o trabalho) e escores do índice de capacidade para o trabalho em Ontário, Canadá.	111
--	--------------	--	---	---	-----

Figura 2: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com a avaliação da capacidade para o trabalho na equipe de enfermagem. Uberlândia (MG), Brasil, 2018

Pontua-se que, entre os estudos analisados, 39% foram publicados no ano de 2017, seguidos de 31%, em 2013, 15%, em 2015 e 8%, nos anos de 2016 e 2018, respectivamente; oito (62%) estudos foram realizados no Brasil, três (23%), no Oriente Médio e dois (15%), no Canadá. Aponta-se que 100% dos trabalhos utilizaram o instrumento ICT para mensurar a capacidade para o trabalho, e alguns destes estudos associaram outros instrumentos de avaliação. Registra-se que apenas dois estudos (17%) apresentaram amostras menores que 100 participantes, em contrapartida, os outros dez (83%) apresentaram amostras maiores que 100 profissionais. Realizou-se, destes, apenas um (8%) com profissionais da Atenção Básica, enquanto os outros 11 (92%) se deram na atenção hospitalar; com relação ao idioma de divulgação, 62% foram publicados na língua portuguesa e 38%, no idioma inglês.

Discussão

Relação da carga horária/jornada de trabalho e a capacidade para o trabalho

Selecionaram-se, nesta categoria, cinco estudos que abordaram a jornada de trabalho e as suas repercussões na capacidade para o trabalho na equipe de Enfermagem. Evidenciou-se, em algumas pesquisas, que, em média, esta categoria profissional possui jornadas de trabalho que variam entre 36 e 40 horas semanais nos diversos estabelecimentos de saúde, alternando entre tempo integral e parcial de trabalho. Constatou-se, em um estudo realizado com 110 profissionais de Enfermagem de 20 setores de um hospital público de Brasília, que a média da carga horária no serviço hospitalar é de $38,9 \pm 8,6$ horas semanais, independentemente da função profissional.¹⁰⁻²

Revelou-se, em outra pesquisa realizada em três hospitais públicos de São Paulo entre 2012 e 2013, que os trabalhadores de Enfermagem realizavam jornadas semanais de trabalho superiores a 44 horas, sendo esta realidade um fator que se relacionou diretamente com o aumento do absenteísmo, licenças e afastamentos.¹³

Verificou-se, ainda, que uma boa parte dos profissionais de Enfermagem é composta por mulheres, caracterizando-se um predomínio feminino da profissão. Observa-se que muitas destas mulheres, além de exercerem a atividade profissional remunerada, associam as atividades domésticas em sua rotina diária, sendo estes serviços considerados fatores importantes para a redução da capacidade para o trabalho entre este público^{14,15}. Enfatiza-se, em estudos, por outro lado, que os múltiplos papéis exercidos diariamente pelas mulheres predis põem este grupo a limites extras, além dos horários e da jornada de trabalho. Avalia-se, assim, que este público se encontra mais propenso aos impactos diretos na capacidade para o trabalho, devido aos reflexos da sobrecarga dos serviços domésticos e do ambiente de trabalho profissional.¹⁴⁻⁶

Defende-se, portanto, que os estudos apresentam evidências de que ainda persiste a cultura do trabalho doméstico associado à vida cotidiana da mulher trabalhadora, que, embora esteja no mercado de trabalho, ainda assume como responsabilidade a função de cuidadora do lar e da maternidade, algo configurado como extensão da vida laboral.¹⁷

Mostrou-se, ainda, no que tange aos aspectos relacionados à jornada de trabalho desta categoria profissional, em uma pesquisa realizada em alguns hospitais na cidade de Teerã, no Irã, no ano de 2014, com 750 profissionais de Enfermagem, que a realização de horas extras após turnos de trabalhos exaustivos e longos é um fator crucial para o desenvolvimento de doenças crônicas, além de se refletir de maneira não benéfica nos recursos mentais e físicos dos profissionais.¹⁸⁻⁹ Destaca-se que, no mundo do trabalho, a grande competitividade e os elevados níveis de exigência e produtividade determinam modificações significativas no processo saúde-doença; além disso, os diversos riscos a que estes profissionais estão expostos durante a execução de seu trabalho podem produzir acidentes, provocar o desenvolvimento de doenças ocupacionais e, conseqüentemente, interferir na capacidade para o trabalho.²⁰

Corroborar-se esta conclusão em outros estudos, enfatizando-se as alternâncias frequentes de turnos de trabalho entre estes profissionais, uma vez que as atividades realizadas, por serem diferentes, demandam novas exigências físicas e mentais, podendo comprometer a capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem.^{12,15} Explica-se este fato devido à deterioração dos locais de trabalho da Enfermagem, desde a alta

demanda até a insuficiência de profissionais, uma vez que estes cenários resultam na redistribuição dos serviços e sobrecarga do profissional; portanto, fica evidente que as longas jornadas de trabalho se tornam fatores determinantes que podem intensificar os processos de desgaste físico e mental pelo uso exacerbado da força de trabalho e, conseqüentemente, afetar a capacidade para o trabalho.^{13,15}

2. Sobrecarga mental do profissional de Enfermagem e a capacidade para o trabalho

Selecionaram-se, nesta categoria, sete artigos que abordaram os aspectos da sobrecarga mental gerados pelas atividades profissionais e a sua relação com a capacidade para o trabalho. Entende-se que a alta demanda dos serviços de Enfermagem colabora para uma maior propensão, não somente ao desgaste físico, como, também, mental. Avalia-se que as situações de estresse organizacional e as atividades de risco dentro do ambiente de trabalho, tais como risco biológico, físico, químico, psicológico, entre outros, afetam diretamente a saúde mental do profissional, podendo refletir de modo negativo no ICT e diminuir a capacidade para o trabalho.²¹

Sabe-se que a equipe de Enfermagem, em seu cotidiano, convive diretamente com a dor, o sofrimento e a morte, algo que se torna favorável ao desenvolvimento de comorbidades e agravos de ordem psiquiátrica. Observa-se que este fato pode desencadear um constante estado de estresse e, como resultado, o surgimento de doenças de caráter ocupacional, bem como reflexos negativos no bem-estar psicossocial, principalmente, quando o indivíduo se esgota para responder às demandas do trabalho de forma saudável.^{20,22}

Salienta-se que o desgaste mental, associado a outros fatores, como as condições de trabalho da profissão, interfere na qualidade da assistência prestada ao cliente, além de ser um fator de risco para o absenteísmo e, até, o abandono da profissão, devido ao comprometimento da capacidade para o trabalho deste profissional.²⁰ Evidencia-se, nos achados de algumas pesquisas, que os profissionais de Enfermagem percebem que, de acordo com o tipo de serviço prestado, as atividades diárias da profissão exigem habilidades mentais complexas, tendo em vista que, além da assistência, os serviços de gestão e outros, que também são realizados por estes profissionais, aumentam a sobrecarga mental.²³⁻⁴

Ressalta-se, por outro lado, que, mesmo que a demanda de serviço repercute diretamente no estado psíquico do profissional, nem sempre reflete, de maneira negativa, na capacidade para o trabalho. Revelou-se em um estudo realizado entre 2001 e 2012, no Estado da Bahia, na rede básica de saúde, com 929 trabalhadores de Enfermagem, que, quando indagados sobre os recursos mentais, mais de 70% dos profissionais tinham apreço por suas

atividades diárias, mantinham-se ativos e alertas, além de, quase sempre, sentirem esperanças para o futuro. Observou-se o mesmo em outra pesquisa em que, ao se avaliar o ICT atual em relação às exigências mentais, mais de 60% dos participantes classificaram como boa e apenas 3%, como baixa. Comprova-se, assim, que os adequados recursos mentais, frente às demandas do trabalho, contribuem para o aumento na capacidade de trabalho do profissional.^{11,14,23}

Conclui-se, portanto, que, quanto melhor o equilíbrio mental que o profissional possui em relação às exigências da atividade laboral, menores serão as chances do desenvolvimento de falhas cognitivas, especialmente, as de memória, estados de depressão e outras comorbidades.^{18,25}

3. Associação das doenças crônicas e a capacidade para o trabalho

Escolheram-se seis artigos que abordaram a relação entre as doenças crônicas e a capacidade para o trabalho entre os profissionais de Enfermagem. Evidencia-se que as doenças crônicas, principalmente, as relacionadas aos problemas musculoesqueléticos, doenças digestivas e doenças de pele, são os principais determinantes que incapacitam o profissional para o trabalho e relacionam-se diretamente com o absenteísmo no ambiente de trabalho.²⁶

Registrou-se, em uma pesquisa realizada com 214 profissionais de Enfermagem em dois hospitais de Manaus (AM), no ano de 2015, que os participantes declararam possuir dores musculoesqueléticas com ou sem comorbidades de distúrbios osteomusculares; destes, 55,1% relataram a associação de, ao menos, uma comorbidade osteomuscular associada a dores em região musculoesquelética. Aponta-se que, devido à complexa dinâmica dos serviços de Enfermagem nos espaços hospitalares, tais comorbidades osteomusculares se relacionam principalmente aos fatores ergonômicos e posturais inadequados, tornando-se importantes propensores ao desenvolvimento de problemas de saúde na vida destes profissionais.^{20,23}

Constatou-se o mesmo em outras duas pesquisas realizadas no Brasil, em que uma evidenciou a prevalência de 75% de desconforto musculoesquelético em enfermeiros que exerciam funções em unidades de terapia intensiva; por conseguinte, outro estudo concluiu que 59,3% possuíam doenças osteomusculares e outras comorbidades, tais como problemas do aparelho cardiorrespiratório e endócrino, sendo destacados como fatores que predisõem à diminuição da capacidade para o trabalho, afastamentos e absenteísmo.^{14,27}

Revelou-se, em uma pesquisa realizada na cidade de Goiânia (GO), entre os anos de 2008 e 2012, por meio da análise de 435 dossiês de Enfermagem, que, entre os principais

motivos de afastamentos do trabalho, predominaram aquelas relacionadas ao sistema osteomuscular, com 19,70%, seguidos pelos transtornos mentais e comportamentais, com 18,04%. Destaca-se que esse grupo de doenças é o que mais representa os motivos de afastamentos, atestados e, em casos mais graves, do afastamento definitivo da profissão;^{28,20} porém, uma outra pesquisa concluiu que nem sempre existe uma relação significativa entre o ICT e a existência de comorbidades osteomusculares, mesmo nos casos daqueles profissionais que possuem algum desconforto relacionado a essa comorbidade e que foram classificados como baixa capacidade para o trabalho.¹⁰

Demonstrou-se o mesmo em uma pesquisa realizada com 68 profissionais de Enfermagem, onde mais de 30% dos entrevistados referiram não ter impedimentos para a realização das atividades laborais; não obstante, cerca de 30% dos participantes perceberam como necessário diminuir o ritmo ou mudar os seus recursos para o trabalho, e 28,6% afirmaram possuir a capacidade para a realização do seu trabalho; assim, as comorbidades destes profissionais não repercutiram de modo negativo na capacidade para o trabalho.¹¹

Percebe-se, portanto, tendo em vista as características das atividades diárias desenvolvidas pela equipe de Enfermagem, que estes profissionais estão sujeitos a desenvolver doenças relacionadas a fatores ergonômicos, sendo necessária a adequação do ambiente de trabalho, a fim de se minimizarem os riscos de adoecimento, uma vez que tal acontecimento repercute diretamente na capacidade para o trabalho.²²

Conclusão

Verificou-se, por meio dos estudos realizados que utilizaram o ICT, que, entre os diversos fatores que interferem na capacidade para o trabalho da categoria profissional de Enfermagem, a carga horária/jornada de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças osteomusculares, associadas a outras comorbidades, foram os principais achados das pesquisas.

Observou-se, ao se considerar a carga horária semanal, que a maioria dos investigados trabalhava, em média, 36 a 40 horas semanais, sendo que alguns alcançaram margens superiores devido à própria organização do serviço ou por necessidade pessoal. Tornam-se assim, o uso exacerbado da força de trabalho e as condições do ambiente laboral determinantes para a gênese de doenças ergonômicas e, conseqüentemente, podem diminuir a capacidade para o trabalho destes profissionais.

Evidencia-se, com relação às exigências mentais, que a alta demanda dos serviços de Enfermagem e as suas exigências podem sobrecarregar o estado mental e repercutir no desempenho atual e futuro, contribuindo para o desenvolvimento de doenças de ordem psíquica. Aponta-se, além disso, que outros fatores, como o estresse organizacional e elementos de risco do próprio local de trabalho, se tornam as principais causas para o comprometimento das funções cognitivas e de memória, as quais incidem diretamente sobre a capacidade para o trabalho.

Destaca-se, em relação à associação entre doenças crônicas e a capacidade para o trabalho entre os trabalhadores de Enfermagem, a existência de, pelo menos, uma doença deste tipo. Verifica-se a prevalência de doenças osteomusculares, principalmente aquelas relacionadas ao aparelho musculoesquelético. Percebe-se que o desenvolvimento destas comorbidades é desencadeado pelos diversos processos de trabalho, incluindo aspectos ergonômicos e posturais, e pelas diversas exigências diárias, no que tange às atividades de enfermagem.

Portanto, frente aos principais fatores que incidem sobre o ICT da equipe de Enfermagem, o uso do instrumento do ICT permitiu revelar a relação direta entre o declínio da capacidade para o trabalho e a carga horária de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças crônicas. Compreende-se, a partir dos resultados obtidos nos diversos estudos, a necessidade de ações em saúde que auxiliem no desenvolvimento de estratégias que previnam a perda da capacidade frente aos diversos contextos nos quais a Enfermagem está inserida.

Referências

1. Meneghelli L. O ambiente das organizações na era da globalização. RevLeonardo Pós [Internet]. 2002 [cited 2018 June 15]; 1:19-31. Available from: <https://pt.scribd.com/document/75455247/O-Ambiente-das-Organizacoes>
2. Carvalho NCA. Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos [dissertation] [Internet]. Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público; 2016 [cited 2018 Aug 12]. Available from: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2044>
3. Helbig R, Rohmert W. Fatigue and Recovery. In: Laurig W, Wolfgang V, editores. Physical and Physiological Aspects. Encyclopedia of Occupational Health and Safety [Internet]. Geneva: International Labor Organization; 2011 [cited 2018 Aug 12]. Available from: <http://iloencyclopaedia.org/part-iv-66769/ergonomics-52353/physical-and-physiological-aspects/42-physical-and-physiological-aspects/fatigue-and-recovery>

4. Moreira PS, Silvino ZR, Cortez EA. WorkCapacity Index appliedtonursing: a descriptivestudy. Online Braz JNurs. 2013 Oct; 12:671-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134223>

5. Dias EC, Rigotto RM, Augusto LGS, Cancio J, Hoefel MGL. Environmental andworkers' health, withinthe framework ofprimaryhealthcare in theBrazilianNational Health System (SUS): opportunitiesandchallenges. Ciênc Saúde Coletiva. 2009 Sept; 14 (6):2061-70. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000600013>

6. Murofuse NT. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: reflexo das mudanças do mundo do trabalho [thesis] [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2004 [cited 2018 June 15]. Availablefrom: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18082004-103448/pt-br.php>

7. Martinez MC,Latorre MRDO, Fischer FM. ValidityandreliabilityoftheBrazilianversionoftheWorkAbility Index questionnaire. Rev Saúde Pública. 2009 May/June: 43(3):525-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000017>.

8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrativeliteraturereview: a researchmethodtoincorporateevidence in healthcareandnursing. Texto contexto-enferm. 2008 Oct/Dec; 17(4):758-64 Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
9. Ursi ES. Prevenção de lesão de pele no perioperatório: uma revisão integrativa da literatura [dissertation] [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005 [cited2018 July 12]. Availablefrom: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>

10. Silva TPD, Araújo WN, Stival MM, Toledo AM, Burke TN, Carregaro RL. Musculoskeletaldiscomfort, workabilityand fatigue in nursingprofessionalsworking in a hospital environment. Revescenferm USP. 2018 June; 52: 1-8. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017022903332>

11. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. Anassessmentofemergency nurses' workcapacity. Reveletrônicaenferm. 2013 Apr/June; 15(2):523-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15344>

12. Nowrouzi B, LightfootN, Carter L, Larivière M, Rukholm E, Gardner DB. Workplace System FactorsofObstetric Nurses in Northeastern Ontario, Canada: using a workdisabilityprevention approach. Saf Health Work. 2015 Dec; 6(4):305-11. Availablefrom: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2015.07.004>

13. Guimarães ALO, FellI VEA. Notificationofhealthproblemsamongnursingworkers in universityhospitals. RevBrasEnferm. 2016 May/June; 69(3):507-14. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690313i>

14. Cordeiro TMSC, Araújo TM. Prevalenceofinadequateworkabilityamongnursingworkers in theprimarycare setting. RevBrasMedTrab. 2017 Apr/June [cited 2018 Sept 15]; 15 (2):150-7. Availablefrom: <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520177004>

15. Spindola T, Santos RS. Woman and work: the history of life of nursing professionals who are also mothers. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2003 Sept/Oct; 11(5):593-600. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000500005>
16. Lombardi MR, Campos VP. Nursing in Brazil: intersection of gender, race and social classes relations in the professional field. *Rev ABET*. 2018 Jan/June; 17(1):28-46. Doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>
17. Murassaki ACY, Melo WA, Matsuda LM. The influence of socio-demographic and occupational characteristics in nursing team workers with a job and more than one job. *Cienc enferm*. 2013 Mar; 19(2):89-98. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000200009>
18. Abbasi M, Zakerian A, Kolahdouzi M, Mehri A, Akbarzadeh A, Ebrahimi MH. Relationship between Work Ability Index and Cognitive Failure among Nurses. *Electron Physician*. 2016 Mar; 8(3): 2136-43. Doi: <http://dx.doi.org/10.19082/2136>
19. Reed JL, Prince SA, Pipe AL, Attallah S, Adamo KB, Tulloch HE, et al. Influence of the workplace on physical activity and cardiometabolic health: results of the multi-centre cross-sectional Champlain Nurses' study. *Int J Nurs Stud*. 2018 May; 81:49-60. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.02.001>
20. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work. *Revesc enferm USP*. 2007 June; 41(2):287-91. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200016>
21. Magnago TSBS, Prochnow A, Urbanetto JS, Greco PBT, Beltrame M, Luz EMF. Relationship between workability in nursing and minor psychological disorders. *Texto contexto enferm*. 2015 Apr/June; 24(2):362-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013>
22. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. Absenteeism – illness of the nursing staff of a university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2015 Sept/Oct; 68 (5):876-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>
23. Petersen RS, Marziale MHP. Analysis of work capacity and stress among nursing professionals with musculoskeletal disorders. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018 Apr; 38(3):1-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.67184>
24. Prochnow A, Magnago TSBS, Urbanetto JS, Beck CLC, Lima SBS, Greco PBT. Workability in nursing: relationship with psychological demands and control over the work. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013 Dec; 21(6):1298-05. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3072.2367>
25. Abbasi M, Zakerian U, Akbarzade U, Dinarvand N, Ghaljahi H, Poursadeghiyan H, et al. Investigation of the Relationship between Work Ability and Work-related Quality of Life in Nurses. *Iran J Public Health*. 2017 Oct; 8(3):1404-12. PMID: 29308385
26. Rostamabadi A, Zamanian Z, Sedaghat Z. Factors associated with workability index (WAI) among intensive care units' (ICUs') nurses. *J Occup Health*. 2017 Mar; 59(2):147-55. Doi: 10.1539/joh.16-0060-OA

27. Nery D, Toledo AM, Oliveira Júnior S, Taciro C, Carregaro R. Analysis of functional parameters related to occupational risk factors of ICU nursing activity. *FisioterPesqui*. 2013 Mar; 20 (1):76-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000100013>
28. Santana LL, Miranda FMA, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Description of workloads and fatigue experienced among healthworkers in a teaching hospital. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013 Mar; 34(1):64-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>
29. Ascari RA, Schmitz SS, Silva OM. Prevalence of occupational diseases in professional nursing: literature review. *Uninga Review* [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2018 Sept 15]; 15(2):26-31. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>

Submissão: 00/00/2018

Aceito: 00/00/2019

Publicado: 00/00/2019

Correspondência

Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Umuarama - Bloco 2U - Sala 16
Av. Pará, 1720 - Bairro Umuarama
CEP 38400-902 – Uberlândia (MG), Brasil

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões que foram construídas nos dois trabalhos desenvolvidos durante esta pesquisa, foi possível considerar que a CT pode ser modificada não somente por fatores inerentes aos próprios componentes do espaço de trabalho, assim como também por outros fatores, como as diferentes tarefas realizadas pelo trabalhador, doenças crônicas e sobrecarga mental.

Foi possível identificar que dentre as variáveis analisadas, as quais relacionaram-se com a CT, os recursos mentais e a idade, foram aquelas que apresentaram relação direta com modificações significativas em tal capacidade.

Os resultados apresentados em outros trabalhos que também analisaram a CT do profissional da enfermagem, conforme apresentados nos dois trabalhos, destacaram que outros fatores podem incidir sobre o ICT da equipe de enfermagem, como principalmente as intensas jornadas de trabalho, sobrecarga mental oriunda das atividades profissionais e o desenvolvimento de doenças crônicas.

Assim, os resultados revelados através da pesquisa original, quanto da pesquisa de revisão da literatura, permite considerar que o ambiente de trabalho da enfermagem apresenta importantes componentes, que associados a outros fatores, como idade, doenças crônicas e outros, podem favorecer a perdas e prejuízos significativos na CT, e conseqüentemente intensificar os processos de adoecimento, absenteísmo e afastamentos das atividades profissionais.

Portanto, melhor compreender a relação direta e indireta dos principais fatores que interferem na CT destes profissionais de saúde, na perspectiva de saúde do trabalhador, apresenta-se como uma forma de sinalizar um novo olhar de atenção à saúde destes trabalhadores.

A partir desta mensuração da CT e reflexões acerca dos resultados apresentados, torna-se possível auxiliar em orientações com o intuito da construção de medidas que visem a prevenção, manutenção e preservação da CT, sendo estas ações de cuidado fundamentais para promoção da saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, M. *et al.* Relationship between Work Ability Index and Cognitive Failure among Nurses. *Electron Physician*, [s.l.], v.8, n.3, p. 2136-43, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19082/2136> . Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4844480>. Acesso em: 15 set. 2018.
- ABBASI, M. *et al.* Investigation of the Relationship between Work Ability and Work-related Quality of Life in Nurses. *Iran J Public Health*, Teerã, v.8, n.3, p. 1404-12, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC575035>. Acesso em: 15 set. 2018.
- AMORIM, J.S.C.; TRELHA, C.S. Capacidade funcional associada à capacidade para o trabalho em servidores idosos universitários. *Fisioter. Mov.*, Paraná, v.30, n.4, p.681-690, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.004.ao03> . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.004.ao03>. Acesso em: 15 set. 2018.
- AMORIM, J. S. C.; MESAS, A. E.; TRELHA, C. S. Fatores associados à ótima capacidade para o trabalho em servidores idosos de uma universidade no Sul do Brasil. *Rev. Bras Saude Ocup*, São Paulo, v.43, n.15, p.1-12, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v43/2317-6369-rbso-43-e15.pdf> . Acesso em: 19 dez. 2018.
- ARAÚJO, T.M. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Rev Bras Saude Ocup*, São Paulo, v.19, n.3, p.645-657, 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030014> Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00645.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- ASCARI, R.A.; SCHMITZ, S.S.; SILVA, O.M. Prevalence of occupational diseases in professional nursing: literature review. *Uningá Review* [s.l.],v.15,n.2,p.26-31, 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>. Acesso em: 15 set. 2018.
- CARVALHO, N.C.A. *Responsabilidade civil do empregador no acidente de trabalho: meio ambiente do trabalho e seus reflexos*. 2016. Dissertação (Pós-Graduação em Direito) - Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2044> . Acesso em: 15 set. 2018.
- COIMBRA, J. R. *Qualidade de vida associada ao estresse no trabalho de profissionais de enfermagem*. 2017. Dissertação (Mestrado Saúde Coletiva) - Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USC_13f2dd2336f83acbc9f12f1d74589225 . Acesso em: 19 dez. 2018.
- CORDEIRO, T.M.C.; ARAÚJO, T.M. Prevalência da capacidade para o trabalho inadequada entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. *Rev Bras Med Trab*, São Paulo, v.15,n.2, p.150-157, 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848122/rbmt-v15n2_150-157.pdf . Acesso em: 15 set. 2018.

COSSI, M.S. *et al.* A capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem inserida no ambiente hospitalar. *Rev de Atenção Saúde*, São Caetano do Sul, v.13, n.45, p.5-9, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.13037/rbcs.voll3n43.2676> . Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2676/pdf_1. Acesso em: 15 set. 2018.

DIAS, E.C. *et al.* Environmental and workers' health, with in the framework of primary healthcare in the Brazilian National Health System (SUS): opportunities and challenges. *Ciênc Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.14, n.6, p.2061-2070, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600013&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 19 dez. 2018

FERREIRA, N.N.; LUCCA, S.R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*, São Paulo, v.18, n.1, p.68-79, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

GODINHO, M.R. *et al.* Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. *Rev. Bras Med Trab*, São Paulo, v.15, n.1, p.88-100, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315945615_Capacidade_para_o_trabalho_e_fatores_associados_em_profissionais_no_Brasil . Acesso em: 19 dez. 2018.

GUIMARÃES, A.L.O.; FELLI, V.E.A. Notification of health problems among nursing workers in university hospitals. *Rev Bras Enferm*, Brasília, DF, v.69, n.3, p.507-514, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690313j> . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300507. Acesso em: 15 set. 2018.

HELBIG.R.; ROHMERTW. Fatigue and Recovery. *In: LAURIG, W.; WOLFGANG, V. (ed.). Physical and Physiological Aspects: Encyclopedia of Occupational Health and Safety.* Geneva: International Labor Organization; 2011. Disponível em: <http://iloencyclopaedia.org/part-iv-66769/ergonomics-52353/physical-and-physiological-aspects/42-physical-and-physiological-aspects/fatigue-and-recovery>. _Acesso em: Acesso em: 15 set. 2018.

HILLESHEIN, E.F.; LAUTERT, L. Capacidade para o trabalho, características sociodemográfias e laborais de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Lat Am Enfermagem*, São Paulo, v.30, n.3, p.1-8, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a13v20n3.pdf . Acesso em: 15 set. 2018.

LEÃO, L.H.C.; GOMEZ, C.M. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. *Cien Saude Colet*, Rio de Janeiro, v.19, n.12, p.4649-4658, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014> . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/pt_1413-8123-csc-19-12-04649.pdf. Acesso em: 19 dez. 2018.

LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGHI, M.A.B. Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.41, n.2, p.287-291, 2007.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200016> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/15.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

LOMBARDI, M.R.; CAMPOS, V.P. Nursing in Brazil: intersection of gender, race and social classes relations in the professional field. *Rev ABET [s.l]*, v.17, n.1, p.28-46, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/viewFile/41162/20622> . Acesso em: 19 dez. 2018.

MAGNAGO, T.S.B.S. *et al.* Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders. *Texto contexto enferm*, Florianópolis, v.24,n.2, p.362-370, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013> . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt_0104-0707-tce-24-02-00362.pdf . Acesso em: 15 set. 2018.

MAGNAGO, T.S.B.S. *et al.* An assessment of emergency nurses' work capacity. *Rev elet enferm*, Goiânia, v.15, n.2, p.523-532, 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a27.pdf> . Acesso em: 15 set. 2018.

MAGNAGO, T.S.B.S. *et al.* Relationship between work ability in nursing and minor psychological disorders. *Texto contex enferm*, Florianópolis, v.24, n.2, p.362-370, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002580013> . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt_0104-0707-tce-24-02-00362.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.

MARQUES, D.O *et al.* Absenteeism – illness of the nursing staff of a university hospital. *Rev Bras Enferm*, Brasília, DF, v.68, n.5, p. 876-882, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0876.pdf> . Acesso em: 19 dez. 2018.

MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.O. Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.761-772, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/07.pdf> . Acesso em: 19 dez. 2018.

MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.O.; FISCHER, F.M. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. *Cien Saud Colet*, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p. 1589-600, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.09682015> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1589.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.O.; FISCHER, F.M. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v.43, n.3, p.525-532, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000017> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/140.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.O.; FISCHER, F.M. Validity and reliability of the Brazilian version of the Work Ability Index questionnaire. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v.43, n.3, p.525-532, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/140.pdf> . Acesso em: 15 set. 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in healthcare and nursing. *Texto contexto enferm*, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

MENEGHELLI, L. O ambiente das organizações na era da globalização. ICPG Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Criciúma, v.1, p.19-31, 2002. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/75455247/O-Ambiente-das-Organizacoes>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MOREIRA, P.S.; SILVINO, Z.R.; CORTEZ, E. A. Work Capacity Index applied to nursing: a descriptive study. *Online Braz J Nurs*, [s.l], v.12, p.671-673, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134223> . Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4223>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MURASSAKI, A.C.Y.; MELO, W.A.; MATSUDA, L.M. The influence of socio-demographic and occupational characteristics in nursing team workers with a job and more than one job. *Cienc enferm*, [s.l], v.19, n.2, p.89-98, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000200009> . Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v19n2/art_09.pdf. Acesso em: 19 dez. 2018.

MUROFUSE, N.T. *O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: reflexo das mudanças do mundo do trabalho*. 2004. Tese (Doutorado em Saúde do Trabalhador) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18082004-103448/pt-br.php>. Acesso em: 15 set. 2018.

NERY, D. *et al.* Analysis of functional parameters related to occupational risk factors of ICU nursing activity. *Fisioter Pesqu*, [s.l], v.20, n.1, p.76-82, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v20n1/13.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

NOWROUZI, B. *et al.* Workplace System Factors of Obstetric Nurses in Northeastern Ontario, Canada: using a work disability prevention approach. *Saf Health Work*, Coreia do Sul, v.6, n.4, p.305-311, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2015.07.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2093791115000608?via%3Dihub>. Acesso em: 15 set. 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, P.C. *Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT): uma avaliação da Capacidade laboral dos profissionais de enfermagem Portadores de doenças crônicas não transmissíveis*. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21504>. Acesso em: 15 set. 2018.

PETERSEN, R.S.; MARZIALE, M.H.P. Analysis of work capacity and stress among nursing professional swith musculoskeletal disorders. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v.38, n.3, p.1-9, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e67184.pdf> . Acesso em: 15 set. 2018.

- PETTERSEN, R.S.; MARZIALE, M.H.P. Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. *Rev Gaucha Enferm*, Porto Alegre, v.38, n.3, p.671-684, 2017. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e67184.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- PROCHNOW, A. et al. Workability in nursing: relationship with psychological demands and control over the work. *Rev Lat Am Enfermagem*, São Paulo, v.21, n.6, p. 1298-05, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3072.2367>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/0104-1169-rlae-21-06-01298.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.
- QUEIROZ, D.L.; SOUZA, J.C. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. *Psicologo Inform*, [s.l], v.16, n.16, p.103-126, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3999/3478>. Acesso em: 15 set. 2018.
- REED, J.L. et al. Influence of the workplace on physical activity and cardiometabolic health: results of the multi-centre cross-sectional Champlain Nurses' study. *Int J Nurs Stud*, Inglaterra, v.81, p. 49-60, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.02.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748918300361?via%3Dihub>. Acesso em: 15 set. 2018.
- ROSTAMABADI, A.; ZAMANIAN, Z.; SEDAGHAT, Z. Factors associated with work ability index (WAI) among intensive care units' (ICUs') nurses. *J Occup Health*, [s.l], v.59, n.2, p. 147-55, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1539/joh.16-0060-OA>. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/59/2/59_16-0060-OA/_article. Acesso em: 15 set. 2018.
- SANTANA, L. L. et al. Description of work load and fatigue experience among health workers in a teaching hospital. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v.34, n.1, p.64-70, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 dez. 2018.
- SILVA JUNIOR, S.H.A. et al. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. *Rev Bras Epidemiol*, São Paulo, v.16, n.1, p.202-219, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n1/1415-790X-rbepid-16-01-0202.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- SILVA, R.R. et al. Índice de Capacidade para o Trabalho em funcionários de um laboratório da cidade de Maceió, Alagoas. *Cient. Ciênc. biol. Saude*, [s.l], v.3, n.3, p.13-24, 2016. Disponível: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiossaude/article/view/2695>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- SILVA, T.P.D. et al. Musculoskeletal discomfort, work ability and fatigue in nursing professionals working in a hospital environment. *Rev esc enferm USP*, São Paulo, v.52, p.1-8, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/en_1980-220X-reeusp-52-e03332.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.

SOUZA, D.B.O. et al. Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um hospital público. *Fisioter Pesq*, [s.l], v.22, n.2, p.182-190, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v22n2/2316-9117-fp-22-02-00182.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R.S. Woman and work: the history of life of nursing professionals who are also mothers. *Rev Latino Am Enfermagem*, São Paulo, v.11, n.5, p.593-600, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000500005>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n5/v11n5a05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

TUOMI, K. et al. *Índice de capacidade para o trabalho*. 1.ed. São Carlos: Ed. UFSCar, 2005.

TUOMI, K. *Índice de capacidade para o trabalho*. Tradução: Frida Marina Fischer (coord.). São Carlos: UFSCar, 2010.

URSI, E.S. *Prevenção de lesão de pele no perioperatório: uma revisão integrativa da literatura*. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em: 15 set. 2018.

ANEXO A – Parecer do CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS COM OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: AILTON DE SOUZA ARAGÃO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 76005317.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.427.424

Apresentação do Projeto:

Segundo pesquisadores: "A.1. O TEMA EM ESTUDO. Nas últimas décadas a sociedade contemporânea vem presenciando profundas transformações, principalmente no mundo do trabalho que está marcado por mudanças como globalização, novas tecnologias e métodos gerenciais (MENEGBELLI; GROSCH, 2015). Atualmente a busca pelo meio ambiente de trabalho adequado e pela qualidade de vida é progressiva. A relação que o homem estabeleceu com o meio ambiente se configuram de diversas maneiras, existe hoje uma preocupação maior em relação a questões ambientais, o que reflete na pretensão da qualidade de vida melhor para o trabalhador (CARVALHO, 2016).

A partir do início dos anos 90, as questões relativas à capacidade para o trabalho vêm sendo abordadas em estudos sobre a saúde do trabalhador, em função de suas implicações individuais, sociais e econômicas (MARTINEZ; LATORRE, 2006). Os impactos do modelo neoliberal no processo saúde-doença dos trabalhadores incidem negativamente na saúde desses profissionais, influenciando a organização laboral, bem como interferindo nas relações interpessoais, ocasionando um aumento do absenteísmo, afastamento do trabalho por motivo de doença, readaptação funcional e aposentadorias precoces (GONÇALVES et al. 2014).

Dentro do ambiente hospitalar a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, necessita de habilidades como flexibilidade, polivalência e multifuncionalidade, a fim de cumprir a multiplicidade de atividades que lhes são atribuídas, as quais estão cada vez mais

Endereço: Rua Madre Maria José, 123

Bairro: Nossa Sra. Aparecida

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: LIBERABA

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@uftm.edu.br

ANEXO B – Comprovante de submissão do artigo: Avaliação da capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem que atua em hospitais: um estudo transversal

Revista Mineira de Enfermagem

reme GN1

Início
Nova submissão
Meus manuscritos
Instruções aos autores
Ajuda - Tutoriais

Autor

Deusdella Magalhaes Ro...

Autor >

Manuscrito submetido » Número do manuscrito 869

O manuscrito será avaliado pelo corpo editorial da revista.

Por favor aguarde notificações sobre o andamento do manuscrito em seu e-mail deusdelladl@hotmai.com.

GNPapers

© GN1 Sistemas e Publicações. | © GNPapers 2019 Todos os direitos reservados.

www.gn1.com.br

Revista Mineira de Enfermagem

reme GN1

Início
Nova submissão
Meus manuscritos
Incompleto
Submetido
Em correção
Aprovado
Recusado
Todos
Instruções aos autores
Ajuda - Tutoriais

Autor

Deusdella Magalhaes Ro...

Autor > Meus manuscritos > Submetido

Submetido » Total: 1

Número	Título	Tipo (categoria do artigo)	Data
869	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM HOSPITAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	Pesquisa	Poucos segundos atrás

Pesquisar

Responder | Excluir | Arquivo Morto | Lixo Eletrônico | Limpar | Mover para

Manuscrito Submetido - Revista Mineira de Enfermagem

reme


Ilmo(a) Sr.(a) Deusdella Dias Magalhaes Rodrigues

Número do Manuscrito: 869
Seção: Pesquisa

Informamos que recebemos o manuscrito "AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM HOSPITAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL" e que o mesmo será avaliado quanto a sua apresentação e atendimento às normas de acordo com as instruções para publicação na REME. Estando em concordância o manuscrito seguirá para o fluxo de avaliação pelos pares. Estando fora dos padrões o manuscrito será devolvido para as adequações solicitadas na correspondência enviada.

O manuscrito será enviado para apreciação dos revisores somente se estiver em concordâncias com as normas de publicação disponível no site.

ANEXO C – Comprovante de submissão do artigo: Índice de Capacidade para o Trabalho e a equipe de enfermagem: Revisão integrativa da Literatura



JNUOL

Journal of Nursing

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963


CASA [SOBRE](#) [PÁGINA INICIAL DO USUÁRIO](#) [CATEGORIAS](#) [PROCURAR](#) [ATUAL](#) [ARQUIVOS](#) [ANÚNCIOS](#)

Home > Usuário > Autor > Submissões > # 239380 > **Revisão**

239380 comentário


[RESUMO](#) [REVEJA](#) [EDIÇÃO](#)

Submissão

Autores Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues 

Título ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO EA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Seção Revisão integrativa da literatura

editor Ednaldo Araújo 

USUÁRIO
Você está logado como ...
deusdélia2018

- [Meus diários](#)
- [Meu perfil](#)
- [Sair](#)

Submissões do AUTOR

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Novo envio](#)

LÍNGUA
Selecione o idioma
English ▼ Enviar

Revisão por pares

Rodada 1

Versão de Revisão [239380-132256-1-RV.DOCX](#) 2019-01-02



Iniciado -

Última modificação -

Arquivo carregado Nenhum

Decisão do editor

Decisão Revisões exigidas 2019-02-11

Notificar o Editor  Editor / Autor Email Record  2019-02-11

Versão do Editor Nenhum

Versão do autor [239380-134461-1-ED.DOCX](#) 2019-02-11 [EXCLUIR](#)

Carregar versão do autor Escolher arquivo Nenhum arquivo selecionado Enviar

CONTEÚDO DO JOURNAL

Procurar

Escopo da pesquisa
All ▼

Procurar

Squeaky toy

- [Por problema](#)
- [Por autor](#)
- [Por título](#)
- [Outros periódicos](#)
- [Categorias](#)

TAMANHO DA FONTE

A⁺ A A⁻

EM FORMAÇÃO

- [Para autores](#)

Submissões ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

IDENTIDADE	MM-DD SUBMIT	SEG	AUTORES	TÍTULO	STATUS
239380	01-02	ILR	Magalhães Rodrigues	ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO EA EQUIPE DE ...	EM REVISÃO: REVISÕES NECESSÁRIAS

1 - 1 de 1 Itens

Iniciar um novo envio

[CLIQUE AQUI](#) para ir para a etapa um do processo de envio de cinco etapas.

Submissões do AUTOR

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Novo envio](#)

LÍNGUA
Selecione o idioma
English ▼ Enviar

CONTEÚDO DO JOURNAL

APÊNCICE A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO-Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
 Rua Madre Maria José, 122- 2º. Andar-Bairro Nossa Senhora da Abadia
 CEP: 38025-100–Uberaba(MG) Telefone: (0**34)3700-6776
 E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

CEP/UFTM

**PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES
 HUMANOS**

Título do projeto:

**AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO FRENTE AOS
 RISCOS OCUPACIONAIS COM OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Prezado (a), _____

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa ***AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS COM OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM***, pois você é um profissional dessa área e por trabalhar em Hospital Universitário de grande porte, local em que será desenvolvida a pesquisa. São de estudos como esse que acontecem alguns dos avanços na área de Saúde do Trabalhador, por exemplo. O objetivo deste estudo é analisar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) dos/das trabalhadores/as da equipe de enfermagem frente aos riscos ocupacionais a que estão submetidos com vistas à produção de estratégias de prevenção de acidentes e de promoção da saúde. Com sua participação, este estudo contribuirá na compreensão dos elementos que produzem estresse sobre você, enfermeira/o, técnico/a de

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 34-3700-6776

 Rubrica do Pesquisador

 Rubrica do participante da pesquisa

enfermagem ou auxiliar de enfermagem que atua no hospital. E ainda, busca subsidiar na construção de medidas preventivas que contribuam para a obtenção e a manutenção da sua saúde; identificar as situações que podem afetar a saúde no ambiente de trabalho além de permitir a sugestão de estratégias para promoção da saúde. Caso você aceite participar, responderá a um questionário; esta atividade levará cerca de 30 minutos, em local de sua escolha. Caso você opte em responder no local de trabalho, esta atividade não irá interferir no seu trabalho. Não será feito nenhum procedimento (coleta de sangue, aferição de pressão, pesagem, ingerir medicamentos) que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida.

Quanto aos riscos, esta pesquisa confere a privacidade das respostas obtidas com o questionário, Índice de Capacidade para o Trabalho, utilizado para a coleta de dados que serão aplicado de forma individual, mantendo o anonimato. Pois como informado acima, a obtenção de informações com as características sócio demográficas contidas no questionário e as respostas às perguntas das entrevistas é que serão adotadas como métodos de pesquisa. Não trazendo dessa forma, desconfortos ou riscos, podendo o participante desistir de participar da pesquisa em qualquer parte dela, sem prejuízos ou danos a ele.

O TCLE é uma forma de assegurar aos participantes a cientificidade da pesquisa, esclarecer o objetivo geral, demonstrar a relevância da participação e, sobretudo, garantir ao sujeito uma participação sigilosa. A via do TCLE ficará em poder dos pesquisadores que providenciarão seu arquivamento por um prazo de 5 anos. Ao considerarmos que todas as pesquisas científicas oferecem riscos, asseguramos que os riscos referentes a essa pesquisa são mínimos, uma vez que a participação tem caráter voluntário cuja contribuição será, apenas, a obtenção de respostas pessoais por meio de um questionário, o qual terão seus dados pessoais em sigilo. E ainda, a pesquisa não possui fins lucrativos e tampouco há conflitos de interesses. Os participantes não serão expostos a qualquer tipo de teste de substâncias, drogas ou dispositivos que afetem sua integridade biológica, social ou psicológica. Se optarem pela não participação, os membros da equipe não sofrerão qualquer tipo de coerção ou mesmo punição, seja ela pessoal ou profissional. Além de, em qualquer momento da pesquisa,

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 34-3700-6776

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do participante da pesquisa

poderem se retirar sem nenhuma implicação legal ou ética. Contudo, quanto à possível perda de confidencialidade das informações prestadas, cabe ressaltar que cada sujeito participante será identificado somente por códigos (que poderão ser números ou nomes fictícios) adotados para cumprir essa exigência de manutenção da integridade dos participantes. Esses códigos também serão utilizados na elaboração de relatórios de pesquisa e quaisquer textos/publicações que venham se valer dos relatos.

No que se refere aos benefícios aos participantes: enquanto grupo, os riscos a que estão expostos os participantes serão, como exposto no Item G, balizados pelos pesquisadores a partir da Resolução 466/2012. Contudo, os benefícios que a pesquisa poderá trazer superam os riscos, em sua acepção individual e social.

Individualmente, a pesquisa permitirá aos sujeitos um momento ímpar de exposição de sua experiência de atuação no serviço/setor de referência no território, enquanto processo histórico; tendo sua história valorizada a partir do seu conjunto de valores; oportunizará sua reflexão enquanto sujeito de mudanças sociais e, ainda, a construção de uma interpretação própria sobre as condições de trabalho e atuação em que está imerso no território.

Em sua acepção social, as muitas “leituras” do processo de construção do cuidado de si permitirão construir estratégias de ação juntos aos órgãos competentes do HC-UFU com a participação dos pesquisados.

Benefícios continuados em comunidade: A comunidade terá ganhos de forma direta e indireta. Pressupõe-se que ao pesquisar, as indagações geram reflexões que permitem provocar mudanças, as quais primem por melhores condições de saúde do trabalhador de enfermagem o que acarretará em melhorias na assistência por ele prestada.

Ao mesmo tempo, inclui-se os familiares, pessoas próximas ao trabalhador, participantes ou sensibilizados pela pesquisa, a comunidade acadêmica poderá se beneficiar dos resultados por meio de veículos de informação (artigo científico, congressos, entre outros possíveis meios) na qual este será disponibilizado.

Espera-se que os benefícios decorrentes da sua participação, como dito acima, orientem a modificação dos processos de trabalho no Hospital e aumentem sua qualidade de vida; e que se estenda à sociedade por meio do processo da pesquisa e da publicação dos

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 34-3700-6776

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do participante da pesquisa

resultados. Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo para o desempenho de suas atividades. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro,mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado comum pseudônimo, escolhido por você. As informações prestadas por você serão arquivadas por um período de 5 anos, em formato digital e você poderá ter acesso às mesmas a qualquer tempo a partir por telefone.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 34-3700-6776

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso em nada afetará o meu trabalho nesta instituição. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo e receberei uma via deste Termo.

Uberlândia, / /

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do Participante da Pesquisa

Telefone de contato dos pesquisadores:

Prof. Dr. Ailton Souza Aragão: 34-3700-6924;

Deusdélia Dias Magalhães Rodrigues: 34-99109-7386. E-mail: deusdeliadias@hotmail.com

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 34-3700-6776

 Rubrica do Pesquisador

 Rubrica do participante da pesquisa

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

Questionário da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS COM OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM.

Questionário Sócio-Econômico (Este questionário destina-se a todos os componentes da equipe de enfermagem: auxiliares, técnicos e enfermeiros).

Nº do Questionário:

Preenchido em:

1. No COREN em que modalidade profissional você está registrado? *

Enfermeiro

Técnico de Enfermagem

Auxiliar de Enfermagem

2. SEXO

Masculino

Feminino

3. Idade

4. Estado Civil

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado/divorciado

Outros

5. Escolaridade

Nível médio

Nível Superior

Especialização

Mestrado/Doutorado

6. Tipo de vínculo

CLT

RJU

OUTROS

7. Tempo de trabalho na Instituição e na função?

8. Quantos vínculos trabalhistas você possui?

9. Qual função você exerce atualmente?

10. Qual carga horária semanal?

11. Renda per capita familiar (em salários)

12. Qual turno de trabalho?

Manhã

Tarde

Noite

Questionário : ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO- ICT

(TUOMI,K. et al., Índice de Capacidade para o Trabalho. Traduzido por Frida Maria Fisher (Coord.) – São Carlos: EdUFSCar.)

1. Suponha que sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Assinale com X um número na escala de zero a dez, quantos pontos você daria a sua capacidade de trabalho atual.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Estou incapaz para o trabalho										Estou em minha melhor capacidade para o trabalho

2. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho? (Por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo).

1	2	3	4	5
Muito baixa	Baixa	Moderada	Boa	Muito boa

3. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais do seu trabalho? (Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer)

1	2	3	4	5
Muito baixa	Baixa	Moderada	Boa	Muito boa

4. Na sua opinião quais das lesões por acidente ou doenças citadas abaixo você possui **ATUALMENTE. Marque também aquelas que foram confirmadas pelo médico.**

Caso não tenha nenhuma doença, deixa em branco a questões e todos os seus sub-ítem.

	Minha Opinião	Diagnóstico Médico
• Lesões nas costas.		
• Lesões nos braços/mãos		
• Lesões nas pernas/pés		

<ul style="list-style-type: none"> • Lesões em outras partes do corpo. Onde? _____ Que tipo de lesão? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores frequentes. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença da parte inferior das costas com dores frequentes. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Dor nas costas que se irradia para a perna (ciática). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença músculo-esquelética afetando os membros (braços e pernas) com dores frequentes. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Artrite reumatoide. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença músculo esquelética. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão arterial (pressão alta). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença coronariana, dor no peito durante o exercício (angina pectoris). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Infarto do miocárdio, trombose coronariana. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência cardíaca. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença cardiovascular. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Infecções repetidas do trato respiratório (incluindo amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Bronquite crônica. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Sinusite crônica. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Asma. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Enfisema. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Tuberculose pulmonar. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença respiratória. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Distúrbio emocional severo (ex. depressão severa). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Distúrbio emocional leve (ex. depressão leve, tensão, ansiedade, insônia). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Problema ou diminuição da audição. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença ou lesão da visão (não assinale se apenas usa óculos e/ou lente de contato de grau). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença neurológica (acidente vascular cerebral ou “derrame”, neuralgia, enxaqueca, epilepsia). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença neurológica ou dos órgãos dos sentidos. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Pedras ou doença da vesícula biliar. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doença do pâncreas ou do fígado. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Úlcera gástrica ou duodenal. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Gastrite ou irritação duodenal. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Colite ou irritação duodenal. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença digestiva. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Infecção das vias urinárias. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Diarreia. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Constipação. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Gazes. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doenças dos rins. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Doenças nos genitais e aparelho reprodutor (p. ex. problema nas trompas ou na próstata). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença geniturinária. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Alergia, eczema. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra erupção. Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Outra doença da pele Qual? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Tumor benigno. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Tumor maligno (Câncer). Onde? _____ 		
<ul style="list-style-type: none"> • Obesidade. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Diabetes. 		

• Varizes.		
• Colesterol alto.		
• Bócio ou outra doença da tireoide.		
• Outra doença endócrina ou metabólica. Qual? _____		
• Anemia.		
• Outra doença do sangue. Qual? _____		
• Defeito de nascimento. Qual? _____		
• Outro problema ou doença. Qual? _____		
4 a. Não tenho nenhum dos problemas de saúde listados acima.		

5 – Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual? (Você pode marcar mas de uma resposta nesta pergunta).

- 1 – Na minha opinião **estou totalmente incapacitado** para trabalhar.
- 2 – Por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial.
- 3 – **Frequentemente** preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho.
- 4 – **Algumas vezes** preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho.
- 5 – Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas.
- 6 – Não há impedimento / Eu não tenho doenças.

6– Quantos DIAS INTEIROS você esteve fora do trabalho devido a problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?

1	2	3	4	5
De 100 a 365 dias	De 25 a 99 dias	De 10 a 24 dias	Até 9 dias	Nenhum

7. Considerando sua saúde, você acha que será capaz de DAQUI A 2 ANOS fazer seu trabalho atual?

1	4	7
É improvável	Não estou muito certo	Bastante provável

8. Você tem conseguindo apreciar (se sentir satisfeito com) suas atividades diárias

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

9. Recentemente Você tem sentido ativo e alerta?

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	quase sempre	Sempre

10. Você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	às vezes	quase sempre	continuamente

Recuperação após o trabalho

Poderia, por favor, responder as questões abaixo:

	Sim	Não
a) Eu tenho dificuldade de relaxar após um dia de trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
b) No final de um dia de trabalho, eu realmente me sinto exausto.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
c) O meu trabalho faz com que me sinta bastante cansado ao fim do dia.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
d) De maneira geral, eu me sinto descansado após o jantar.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
e) De maneira geral, só sou capaz de relaxar no segundo dia de folga.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
f) Eu tenho dificuldade de me concentrar no tempo de folga após meu dia de trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
g) Eu tenho dificuldade de me interessar por outras pessoas quando acabo de voltar do trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
h) Em geral, leva mais que uma hora para que me sinta completamente recuperado após o trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
i) Quando chego em casa, as pessoas deveriam me deixar só por algum tempo.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
j) Após um dia de trabalho, eu frequentemente estou cansado demais para começar outras atividades.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
k) Na parte final de um dia de trabalho, eu não tenho um desempenho tão bom, por vezes, devido ao cansaço.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

Escala de Demanda e Controle

1. Agora temos mais algumas perguntas sobre as características de seu trabalho.

	Nunca/quase nunca	Raramen te	Às Vezes	Sempre/ Frequent emente
a) Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?	1	2	3	4
b) Com que frequência você tem que trabalhar intensamente? (isto é, produzir muito em pouco tempo)	1	2	3	4
c) Seu trabalho exige demais de você?	1	2	3	4
d) Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas do seu trabalho?	1	2	3	4
e) O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	1	2	3	4
f) Você tem possibilidade de aprender coisas novas no seu trabalho?	1 □	2 □	3 □	4 □
g) Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	1 □	2 □	3 □	4 □
h) Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	1 □	2 □	3 □	4 □
i) No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?	1 □	2 □	3 □	4 □
j) Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho?	1 □	2 □	3 □	4 □
l) Você pode escolher O QUE fazer no seu Trabalho	1 □	2		